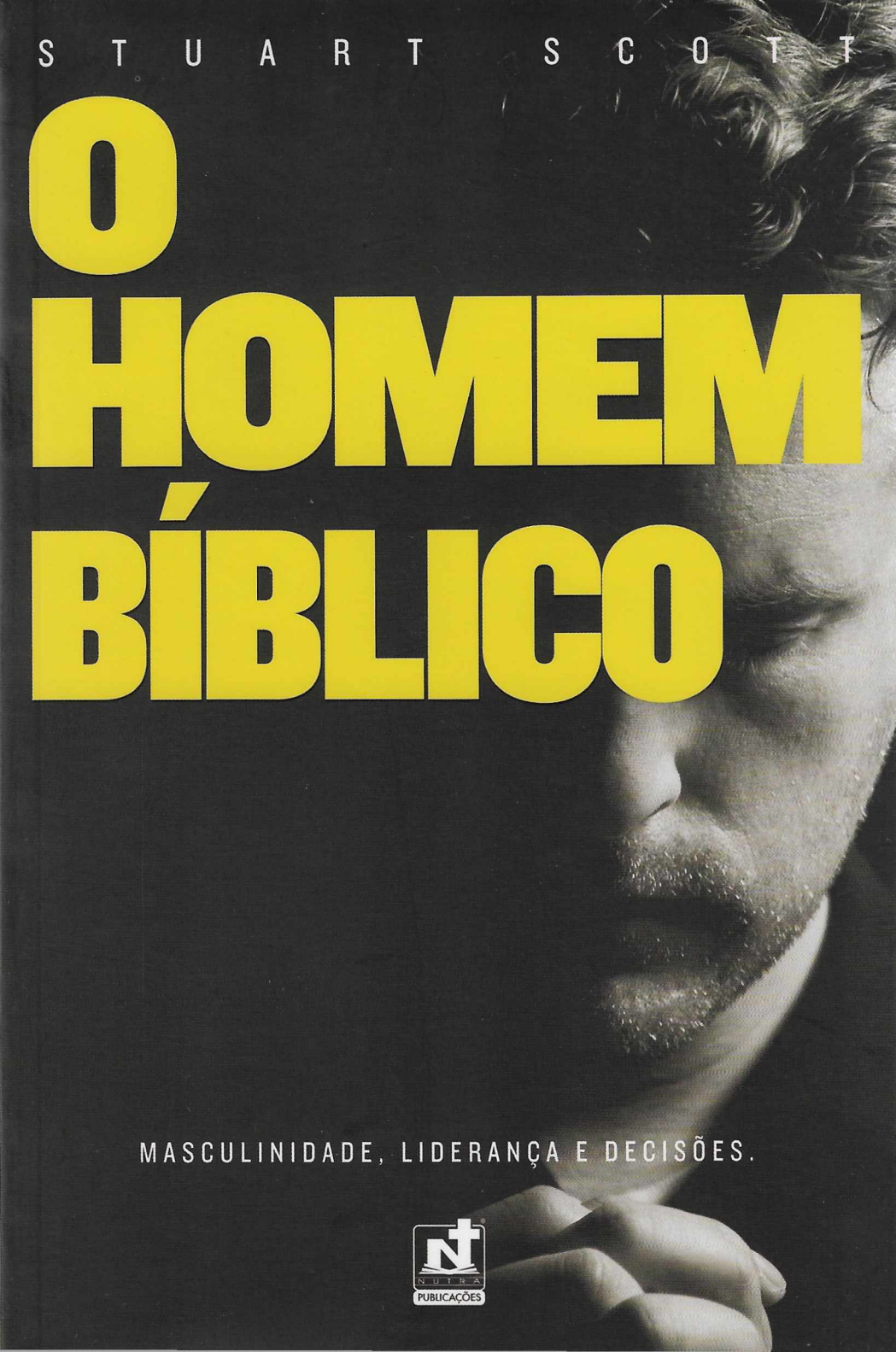
STUART SCOTT

O HOMEM BÍBLICO

MASCULINIDADE, LIDERANÇA E DECISÕES.



NUTRA PUBLICAÇÕES

Título Original em Inglês: ***Biblical Manhood - Masculinity, Leadership and Decision Making***
Copyright: © 2009, 2011 by Stuart Scott - Parts excerpted from The Exemplary Husband: A Biblical Perspective © 2000 by Stuart Scott - Published originally by Focus Publishing, Bemidji, MN, USA

Todos os direitos em Língua Portuguesa reservados por NUTRA Publicações Ltda. Nenhuma porção deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma - eletrônica, mecânica, fotocópia, gravação ou outras - sem permissão prévia de **NUTRA Publicações Ltda.**, Rua Alfeu Tavares, 217, São Bernardo do Campo, SP, 09641-000, exceção feita a breves citações para fins de resenha ou comentário.

Coordenação Editorial: Jayro Malmegrin Cáceres
Tradução: Enrico Pasquini
Revisão: Gabriela Christina D. Pinheiro dos Santos
Capa: Anderson Alvarenga de Alcântara
Projeto de miolo e composição: Jonatas Belan
Coordenação de produção: Jayro Malmegrin Cáceres
Impressão e acabamento: Imprensa da Fé

Iª Edição - 2014 (Tiragem: 3000 exemplares)
Reimpressão - agosto de 2015 (Tiragem: 3000 exemplares)

Textos Bíblicos: Almeida Revista e Atualizada
As citações bíblicas contidas nesta obra são provenientes da versão João Ferreira de Almeida, ©1993 da Sociedade Bíblica do Brasil. Qualquer citação de outra versão será indicada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Scott, Stuart
O homem bíblico: masculinidade, liderança e decisões / Stuart Scott; [tradução Enrico Pasquini]. - São Paulo : NUTRA Publicações, 2014.

Título original: Biblical manhood: masculinity, leadership and decision making.
ISBN 978-85-61867-22-5

1. Homem-mulher - Relacionamento - Ensino bíblico 2. Homens (Teologia cristã) - Ensino bíblico 3. Papel sexual - Aspectos religiosos - Cristianismo 4. Papel sexual - Ensino bíblico I. Título.

14-04467 CDD-220.92081

Índices para catálogo sistemático:
1. Homens: Ensino bíblico: Teologia cristã 220.92081

STUART SCOTT

O HOMEM BÍBLICO

MASCULINIDADE, LIDERANÇA E DECISÕES.

São Paulo
1ª Edição, 2015

Dedicado ao
meu filho, Marc Scott
meu genro, Travis Goldstein
e ao meu neto, River Ray Goldstein

SUMÁRIO

Introdução à Edição Brasileira 9

1. Começando pelo Fundamental:
   A Provisão Divina para o Homem 11
2. O Perfil da Masculinidade Cristã 19
3. A Base para a Masculinidade Bíblica no Casamento:
   Compreenda o Papel do Marido 41
4. Compreendendo a Liderança no Casamento 51
5. As Características Distintivas da
   Liderança no Casamento 69
6. A Tomada de Decisão Bíblica 85

APÊNDICES

I. Um Inimigo da Masculinidade Bíblica: A Cobiça 109
II. Planilhas de Liderança 131
III. Enganos Comuns na Mente dos Homens 141
IV. O Homem não é uma Vítima 145

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Este é um livro muito oportuno. Em dias em que os gêneros tendem a não ser mais simplesmente homem e mulher, como estabelecido por Deus, o Dr. Stuart Scott, alicerçado na eterna e perfeita Palavra de Deus, apresenta o conceito de masculinidade bíblica, identificando o perfil do homem conforme designado por Deus. Identificar as características bíblicas do homem é importante porque os meninos estão crescendo com um conceito deformado de masculinidade, seja realçando, por um lado, a aspereza e a brutalidade, seja, por outro lado, enfatizando aspectos e trejeitos próprios da feminilidade. A masculinidade bíblica não está situada em nenhum desses extremos.

O homem bíblico ama a Deus e Sua Palavra, cultiva uma vida de genuína devoção a Deus, reconhece sua condição de dependente de Deus e está continuamente examinando seu coração, a exemplo do salmista (Sl 139.23,24) que pede ao próprio Deus que o sonde para ver se seus caminhos estão de acordo com a vontade desejada de Deus. Esse homem está pronto para reconhecer os seus pecados, arrepender-se deles e desenvolver novos caminhos santos. Ele se alegra por ser homem e por ter as qualidades de homem, e não se mostra rebelde para com Deus desejando ser aquilo para o qual não foi criado.

O livro focará três áreas da vida do homem: sua masculinidade, sua liderança e sua tomada de decisões. Embora não seja

um tratado exaustivo acerca de cada um desses tópicos, este livro se constitui uma ferramenta útil para aqueles homens que desejam estar alinhados com os propósitos divinos, expressando a masculinidade bíblica, exercitando os traços de um líder bíblico bem como aperfeiçoando sua habilidade para tomar decisões de acordo com as orientações de Deus em Sua Palavra.

Nosso desejo é que este livro contribua para que os homens sejam cada dia mais modelados pela Palavra de Deus e sejam homens de verdade, isto é, homens como designados por Deus. Que o Senhor abençoe ricamente a sua leitura.

JAYRO M. CÁCERES
Pastor da Igreja Batista Pedras Vivas
Coordenador do NUTRA – Núcleo de Treinamento,
Recursos e Aconselhamento Bíblico

CAPÍTULO UM

COMEÇANDO PELO FUNDAMENTAL

A Provisão Divina para o Homem

Se você for um homem e resolveu abrir este livro, é possível que tenha pensado: "Aqui está um livro que pode ser usado por homens!" ou "Que bom, o livro me ajudará nas três áreas que sempre me colocam em apuros!". De fato, estaremos em apuros se não formos o tipo de "homem verdadeiro" que *Deus* espera que sejamos. Ser esse tipo de homem certamente implica ter uma perspectiva santa das três qualidades mencionadas no título. Entretanto, uma coisa é certa: jamais obteremos entendimento sobre essas qualidades ou poder para praticá-las como nosso Criador planejou sem contarmos com Sua provisão para nossas *maiores* necessidades. Primeiramente, precisamos ter um relacionamento alinhado e real com Deus, e assim, receber um novo coração. Precisamos reconhecer nossa necessidade do próprio Deus, do perdão e do Seu poder em nossa vida.

Deus, de forma graciosa, proveu especificamente tudo de que precisamos como homens. Proveu um caminho para a nossa salvação, nossa santificação e nossa glorificação. Se você participar dessas três provisões, será capaz de se tornar o homem que foi criado para ser.

I. A provisão divina da salvação

Deus proveu um Salvador na pessoa de Jesus Cristo. De forma surpreendente, Ele se dispôs a pagar a penalidade do pecado que *nos* era devida. Isso significa que mesmo que Jesus tenha vivido uma vida sem pecado, Ele, o Deus Todo-Poderoso, deixou o céu e a adoração que merece para passar por dificuldades neste mundo, sofrer vergonha, ser rejeitado pelos homens, sofrer a morte cruel de um criminoso, carregar a culpa pelos nossos pecados, ser dolorosamente rejeitado pelo Pai (com quem Ele desfrutava tão somente de amor e harmonia), e sofrer o castigo que tão claramente nós merecemos (Fp 2.6-8). Somente Cristo poderia fazer o que era necessário para nos conduzir a Deus.

> Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, *para levar-nos a Deus*; sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado no espírito. (1 Pe 3.18) [ênfase minha]

Foi por meio do sofrimento e da rejeição de Cristo na cruz que a justa ira de Deus contra o pecado foi satisfeita e assim foi criada uma forma de se obter o perdão (Rm 5.9). Esse perdão nos é possível porque Deus está disposto a trocar a justiça de Cristo por nossa pecaminosidade (2 Co 5.21). Para que essa troca aconteça, um marido precisa expressar a fé salvadora. Tal fé abrange:

- Reconhecer o verdadeiro motivo da nossa existência e o direito pleno de Deus sobre nossa vida e sobre como a vivemos (Mt 16.24-26; Rm 11.36; 1 Co 6.20)
- Aproximar-se de Deus com uma atitude humilde, reconhecendo que você não tem nada para apresentar a Deus em sua defesa (Tg 4.6)

- Clamar por Sua misericórdia e por Seu perdão em lugar daquilo que merecemos (Lc 18.9-14)
- Crer em Quem Cristo é e em Seu pagamento por nossos pecados (1 Co 15.3)
- Crer que Cristo ressuscitou dentre os mortos como Senhor sobre todas as coisas e que Se assenta à destra do Pai como advogado de defesa de todo aquele que nEle crê (1 Co 15.4; Fp 2.9-11; Hb 7.25)

Cristo também ensinou que para entrar no reino de Deus é necessário ser tal qual uma criança. Isso possivelmente vai contra nosso orgulho masculino, mas Cristo se referia às importantes atitudes do coração. A criança conhece seu lugar e possui uma fé humilde. Ela é dependente e necessitada. Precisamos nos achegar a Deus com esse tipo de fé para receber dEle a dádiva da salvação.

> Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele. (Mc 10.15)

Se realmente contemplamos a fé salvadora, somos capazes de compreender porque Cristo disse estas palavras para os que Lhe vinham escutar:

> Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e *poucos são os que a encontram.* (Mt 7.13,14) [ênfase minha]

Não se engane. Uma oração ou uma profissão de fé feita no passado não garante sua salvação. Você *possui hoje* a fé

salvadora? Você crê em Cristo *hoje*? Uma fé contínua (obediente e perseverante) é o que demonstra que você é um filho de Deus. Cristo fez o seguinte alerta para aqueles que O ouviam:

> Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus. (Mt 7.21a)

Se você jamais se rendeu ao plano de Deus de ser perdoado e caminhar com Ele, eu lhe recomendo que separe um tempo agora e converse com Ele a respeito dessas coisas. Peça que Ele seja misericordioso com você, não porque você mereça, mas porque você sabe que Ele é o Senhor Deus que criou o universo. Confesse seus pecados (de motivações, pensamentos, palavras ou ações) a Deus e busque o perdão com base no pagamento que Cristo fez por seu pecado. Se você se achegar a Deus com humildade e com fé salvadora, Ele lhe concederá a salvação.

> Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. (Jo 6.37)

2. A provisão divina da santificação

A salvação não nos torna imediatamente aquilo que deveríamos ser. Nem de perto! Entretanto, ela significa que mergulharemos completamente num esforço dependente de Deus rumo à *mudança* para nos tornar parecidos com Cristo (Fp 3.12-14; 2 Pe 3.18). Fazemos isso passo a passo, por causa e por meio do poder do evangelho. Em nosso dia a dia, devemos nos lembrar das verdades do evangelho (a vida de Cristo, a morte de Cristo por nossos pecados, Cristo em nós, Cristo por nós, etc.) e aplicá-las em nossa vida.

Por vezes temos a tendência de crer que pouco pode ser feito para mudar nossos caminhos, mas isso obviamente não

é verdade. Uma vez salvos, Deus inicia o *processo de santificação e de crescimento*. O próprio Deus nos provê Sua Palavra, Seu Espírito, a oração, e Sua Igreja para nosso crescimento (2 Pe 1.2-11). Sem tais provisões não conseguiríamos a menor das mudanças. Por outro lado, Deus ordena: "exercita-te a ti mesmo na piedade" (1 Tm 4.7-9). O que isso significa? O termo grego "exercita-te" (*gymnazo*) dá origem aos termos *ginásio* e *ginástica*. Isso significa que ao orar por ajuda divina, devemos nos esforçar diligentemente para que nos tornemos mais parecidos com Cristo. Quando fazemos nossa parte, precisamos confiar na obra e nas promessas de Deus, com base no que Cristo fez por nós na cruz.

> Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus. (Fp 1:6)

Quando fazemos nossa parte como cristãos, estamos cooperando com Deus no processo de crescimento. Em primeiro lugar, fazemos nossa parte *dedicando nossa vida a amar a Deus e a viver para Ele, em lugar de vivermos para nós mesmos*. Quando uma pessoa confia verdadeiramente em Cristo ela terá uma nova paixão: Cristo.

> E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. (2 Co 5.15)

Nossa devoção ao Criador deve ser tamanha a ponto de nos esforçarmos para agradá-Lo com cada parte de nosso ser. Nosso amor pelo Deus que nos criou e nos salvou deve ser tal que andar com Ele será para nós mais importante que qualquer outra coisa.

Trabalhar de forma dependente de Deus no processo de mudança significa também que *lidaremos com qualquer pecado conhecido à maneira de Deus*. Algumas pessoas creem que a maneira divina de lidar com o pecado é simplesmente confessar e pedir perdão. A Bíblia ensina que devemos lidar com o nosso pecado de uma maneira muito mais completa e prática.

Sempre que pecamos, Deus deseja que tomemos os seguintes passos:

- Confessar nosso pecado a Deus e expressar a Ele nosso desejo de mudança rumo à retidão (Pv 28.13; 1 Jo 1.9).
- Alegrarmo-nos no perdão existente por meio de Cristo (Mt 6.12).
- Clamar a Deus por Sua graça transformadora para podermos mudar (Sl 25.4; Jo 15.5).
- Arrependermo-nos de acordo com o processo divino de mudança ao:

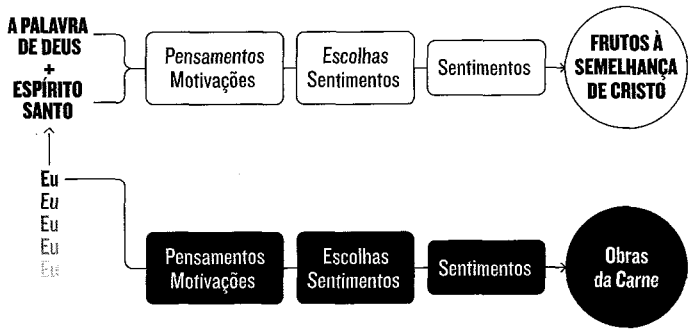
  a. *Renovar nossa mente com as Escrituras* (Rm 12.1,2). Isso significa conhecer suficientemente bem as Escrituras a respeito do pecado em questão para poder transformar *especificamente* qualquer pensamento errado ou incompleto em um pensamento que cumpra os princípios divinos e as promessas de Deus. Precisamos proteger e renovar nossa mente de forma resoluta.

SUBSTITUINDO PENSAMENTOS PECAMINOSOS

Pensamentos pecaminosos, destituídos de Deus	**Pensamentos de Gratidão, de Confiança, de Esperança**
Chega! Não consigo mais trabalhar assim! (desânimo / desistência)	Senhor, Tu sabes tudo a respeito desta situação difícil. Agradeço por este emprego e peço que me ajudes a perseverar. Peço também que o Senhor me conceda outro emprego se isso for melhor. (Fp 2.14; 4.13)
Só quero ficar sozinho! (egoísmo)	Senhor, Tu sabes que não estou disposto a servir nesse momento, mas agradeço por ter uma família e porque Tu me fortaleces. Ajude-me a servir ao Senhor e ao próximo. (Fp 2.3,4)
E se eu perder meu emprego? (temor)	Senhor, oro pedindo que eu não perca este emprego, mas se isso acontecer, sei que o Senhor proverá de alguma forma. Obrigado porque o Senhor é fiel e está no controle. Confio em Ti. (Mt 6.25,34)

b. *Despir-nos das velhas ações e nos revestir da retidão* (Ef 4.20-24). Isso significa nos empenhar a: (1) planejar como e quando um pecado em particular será evitado, e (2) determinar maneiras específicas de aplicar as alternativas justas. O arrependimento verdadeiro não acontece sem essas duas ações.

Precisamos renovar nossa mente à medida que trabalhamos com Deus para renovar nossas ações, pois elas fluem da nossa motivação, de nossos pensamentos e de nossas crenças. Esse fato pode ser retratado da seguinte maneira:



3. A provisão divina da glorificação

Deus promete nos levar ao céu onde Ele está e nos libertar da nossa inclinação pecaminosa (1 Co 15.50-58). Que esperança grandiosa temos! Nossa vida não termina aqui! Nosso breve tempo na Terra não resume o significado da vida. Tudo coopera para um final maravilhoso para o povo de Deus, estando com Ele eternamente (Ap 21.3,7).

Todo cristão precisa ter sua mente voltada para as coisas do alto (Cl 3.1-3; Mt 6.33). Ansiaremos mais pelo céu se aceitarmos completamente o fato de que esta vida *não* é o céu, e nunca será. Se vivermos mantendo o céu em perspectiva, agradaremos a Deus e dificilmente desfaleceremos por causa das dificuldades desta vida (Hb 11.8-10; 12.1-3). Lembrar que veremos Cristo face a face um dia também pode nos trazer um efeito bastante purificador (1 Jo 3.2,3). Devemos batalhar para manter uma perspectiva celestial e colocar *toda* a nossa esperança em nosso futuro com Cristo.

> Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo. (1 Pe 1.13)

CAPÍTULO DOIS

O PERFIL DA MASCULINIDADE CRISTÃ

Em nossa cultura, existem várias maneiras de se descrever um "Homem". Isso, com certeza, vai além de simplesmente recusar-se a fazer coisas não próprias de homem. Se quisermos ter uma visão bíblica, precisamos confrontar a nossa própria visão do que define um homem. O que cremos a respeito do nosso sexo, de quem somos e do que deveríamos ser impacta grandemente nossa própria avaliação de gênero, assim como afeta a formação dos meninos, a educação dos rapazes, o sucesso do casamento, a eficiência da Igreja no mundo, e até mesmo a estabilidade da sociedade. Além disso, nosso conceito de "homem" impacta nossas atitudes, nosso caráter e nossa interação uns com os outros.

De certa forma, homens e mulheres *são* iguais, mas não foram criados para ser exatamente iguais: "homem e mulher os criou" (Gn 1.27). Não há apenas opiniões contrárias à questão de existir ou não diferenças significativas em relação aos sexos, mas também em relação às quais seriam essas diferenças. O cristão precisa de uma compreensão clara do que distingue um homem de uma mulher, *de acordo com o seu Criador*. Este capítulo nos ajudará a compreender o que é e o que não é a

verdadeira masculinidade. A pergunta: "De que maneira um homem sabe se é um *homem como designado por Deus*?" será respondida a partir das Escrituras. Ao fazermos isso, descobriremos como desenvolver melhores habilidades e qualidades de liderança. Um homem, como designado por Deus, *irá* liderar e *irá* lutar para ser o *tipo certo* de líder.

Se esse tópico fosse discutido hoje no campus de qualquer universidade, encontraríamos diversas ideias sobre o assunto e muitas opiniões fortes. Poderíamos ouvir que:

- "Um homem deve ser macho e autoconfiante".
- "Um homem deve ser interdependente e sensível".
- "Um homem de verdade deve ser romântico".
- "Todos os meninos deveriam ser criados para ser bons atletas para assim poderem expressar sua masculinidade e se relacionarem adequadamente com outros homens".
- "Um homem de verdade deve ser bem sucedido e ser um líder".
- "Um homem respeitado enxerga a si mesmo como igual, dividindo igualmente a liderança da casa com sua esposa".
- "Um homem não é homem até que consiga governar sua família sem ser questionado por ela".

Como é possível existir tantas opiniões diferentes entre pessoas supostamente letradas? Há pelo menos duas razões: a pecaminosidade do homem e a falta de absolutos.

A PECAMINOSIDADE AFETA O CONCEITO PESSOAL DE MASCULINIDADE

A história do conceito mundial de masculinidade é um comentário triste acerca de quão longe o homem chegou da intenção original de Deus. Ela é confusa e causa desapontamento. No princípio Deus criou o homem perfeito – Adão. Ele, sendo

criado pelo Criador perfeito, era a personificação da verdadeira masculinidade. Entretanto, pouco depois da criação de Adão, sua alma e seu corpo foram gravemente afetados pela escolha do pecado (a Queda: Gn 3.1-8). Daquele momento em diante, entregue a si mesmo, a depravação do homem (pecaminosidade inerente) o desencaminhou cada vez mais em cada aspecto de sua vida (Jr 17.9). A masculinidade é apenas uma das áreas que foram corrompidas. Não é necessário olhar muito além da queda para se perceber os efeitos da depravação no conceito da masculinidade.

Ideias corrompidas acerca do que define um homem têm influenciado homens e mulheres negativamente ao longo da história. No mundo antigo, havia de tudo, desde leves maus-tratos às mulheres até barbaridades completas. Na cultura grega antiga, os "homens de verdade" menosprezavam suas esposas como se fossem meras reprodutoras e donas de casa. Elas também não podiam se sentar à mesa com eles nem participar de reuniões. Na cultura romana, as mulheres não passavam de um meio legal para ter filhos e eram consideradas uma extravagância temporária que poderia ser descartada por simples capricho[1]. Em contrapartida, o homem que vivia numa sociedade matriarcal era envolvido pela família da esposa, seguia a orientação da sogra e das avós e acabava caindo no esquecimento. Ao longo da história, algumas culturas inventaram maneiras extremas para que os jovens provassem sua masculinidade. Embora não seja necessariamente errado ter-se um ritual de passagem para um jovem ser considerado um homem, historicamente tem sido uma ideia *muito* ruim para o homem ter que provar algo! Nos Estados Unidos, o movimento feminista surgiu, em parte, como uma resposta às reais injustiças praticadas pelo homem contra a

1. **Shelton,** JoAnn, ***As the Romans Did***, Oxford University Press, New York, 1998, p.37-55.

mulher. Com o passar do tempo, esse movimento cresceu como um catalisador imoral que trouxe ainda mais confusão e até redefiniu as linhas de gênero.

A PERDA DE ABSOLUTOS AFETA O CONCEITO PESSOAL DE MASCULINIDADE

Na história ocidental mais recente, o relativismo crescente (a crença de que não existe um padrão absoluto) e o individualismo resultante ("só eu sei o que é certo para mim") têm exercido forte impacto no conceito dos gêneros. Tal mentalidade "sem absolutos" significa que cada pessoa vive por conta de sua própria "sabedoria" em relação à masculinidade. Obviamente, essa sabedoria é totalmente subjetiva e se fundamenta nos desejos pessoais, na cultura, nos ícones populares, e/ou na educação baseada nas áreas acadêmicas da psicologia, da sociologia e da antropologia. Há uma série de motivos pelos quais tal sabedoria jamais aproximará a pessoa dos padrões de Deus. Em primeiro lugar, as ideias e os desejos do próprio homem são normalmente egoístas e servem apenas a ele mesmo. Em segundo lugar, ao longo da história a cultura tem acompanhado a depravação humana. Em terceiro lugar, os modelos seguidos hoje normalmente são personalidades imorais e patéticas como atletas, atores e músicos. Por fim, os sistemas educacionais superiores de hoje são, em sua maioria, baseados nos estudos de pessoas não salvas sobre pessoas não salvas. Em consequência disso, há grande relutância em se fazer qualquer afirmação a respeito do que é a *verdadeira masculinidade*. Na realidade, as primeiras discussões universitárias hipotéticas seriam rapidamente interrompidas com a declaração moderna de que cada homem deve determinar, por si mesmo, o que é masculinidade e viver dentro desse paradigma sem impor sua crença aos outros. Tal declaração

poderá ser seguida pela ideia de que *ninguém* deve pensar em termos de masculinidade, mas sim em termos de individualismo sem gênero.

Fica claro a partir das Escrituras e da história que a manifestação desavergonhada e incontrolada da depravação têm crescido continuamente enquanto o reconhecimento da verdade de Deus tem diminuído (2 Tm 3.1-5). J. I. Packer enxerga o declínio da sociedade da seguinte maneira: "A verdade é que, uma vez que perdemos contato com Deus e com Sua Palavra, perdemos o sentido de comunidade (pois o pecado destrói o amor ao próximo) e de nossa própria identidade (pois, no nível mais profundo, não sabemos quem ou o que somos, ou por que motivo existimos)"[2].

O primeiro passo para recuperarmos uma compreensão correta de masculinidade é reconhecer que a sabedoria humana é enganosa. Observe o que a Bíblia diz a respeito da opinião pessoal: "Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele conduz à morte" (Pv 14.12). O homem não deve seguir o caminho que parece certo a ele ou à sociedade. Na realidade, seguir o que parece certo acerca da masculinidade tem provocado grande estrago na vida dos homens. Os jovens estão desequilibrados e desejam desordenadamente expressar sua masculinidade de forma errada. O casamento também está pagando um alto preço. Até mesmo mulheres cristãs lamentam com frequência o fato de os maridos serem ou tímidos ou violentos. Mais homens parecem experimentar hoje a depressão e abandonar suas responsabilidades sociais durante a suposta crise de meia idade. Na igreja, parece haver uma escassez crescente de liderança masculina exemplar. O problema mais complicador para o povo de Deus tem sido o surgimento do feminismo "cristão", que se desvia

2. **Packer**, J. I., ***Knowing Man***, Cornerstone Books, Westchester, IL, 1978, p.43.

claramente das Escrituras e da vontade de Deus. Em larga escala, a sociedade como um todo tem experimentado uma grande e infeliz perda do significado de gênero. Mesmo assim, é muito aceitável na cultura atual *negar* o gênero de uma pessoa ou tentar trocar de sexo.

A VERDADE DE DEUS NOS MOSTRA O CAMINHO

Sem um padrão absoluto, a confusão acerca da masculinidade só tende a piorar. Não há qualquer esperança de se melhorar as inclinações depravadas das pessoas ou de se obter qualquer sentido a partir do caos existente. A definição do *Webster New Collegiate Dictionary* para a palavra *masculino* é obviamente um quadro preciso da ambiguidade que permeia esse assunto em nossa cultura:

> **Masculino** 1 a: macho b: ter qualidades apropriadas ou comumente associadas a um homem.

Não existe uma compreensão clara a respeito da masculinidade, pois nossa sociedade abandonou a única fonte absolutamente confiável que existe: a Palavra de Deus. O homem precisa saber o que Deus diz acerca do homem e da masculinidade. A verdade de Deus é atemporal e supracultural. Além disso, é completamente suficiente para nos ensinar qual o tipo de homem que Deus deseja que sejamos (Sl 119.105; Jo 17.17; 2 Pe 1.3). É preciso, em submissão e obediência, alinhar nosso pensamento e nossas ações com as Escrituras para que compreendamos e vivamos a masculinidade pelo motivo correto: a glória de Deus.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DE MASCULINIDADE

Um homem é incapaz de se tornar o que Deus planejou a menos que compreenda plenamente o que é *humanidade*. Deus tinha um projeto em mente quando criou os seres humanos, e Ele os criou exatamente como queria. Aquele que não deseja reconhecer a Deus como Criador jamais será completamente capaz de compreender quem ele é ou como ele mesmo deveria ser. Mas aquele que crê num Deus perfeito, bom e pessoal e que recebeu um novo coração por meio do perdão de seus pecados por Jesus Cristo, é capaz de aprender muito com o que Deus tem a dizer acerca das pessoas. A Palavra de Deus descreve pelos menos seis características básicas dos seres humanos que possuem implicações específicas sobre a masculinidade.

1. O homem foi criado à imagem de Deus (Gn 1.27). Isso significa que ele encontra sua identidade na pessoa de Deus. Ele é racional, criativo e relacional. Possui uma alma eterna que precisa encontrar significado e descanso apenas em Deus. Ser criativo e relacional é consequência de ter sido criado à imagem de Deus. Infelizmente, muitos procuram fugir desses aspectos da masculinidade, alegando que essas são características femininas. Além disso, se um homem se enxerga como um mero animal, ele pode encontrar todo tipo de desculpa para sua conduta e suas paixões desenfreadas.

2. O homem foi criado para ser um adorador (Jo 4.23; Rm 1.21-25). Uma vez que o homem recebeu uma alma, ele é, por natureza, um ser "religioso" e *irá* adorar alguma coisa. Embora tenha recebido alma para adorar somente a Deus, sua depravação o leva para outras direções. Até que

ele dobre seus joelhos diante de Jesus Cristo, ele irá adorar ele mesmo, outra pessoa, o dinheiro, o sucesso e o que vem com ele, adorará deuses falsos ou uma série de outras coisas. Esse tipo de adoração não é nem própria do sexo masculino nem verdadeira. Por outro lado, buscar e amar apaixonadamente o Deus da Bíblia é uma atitude própria de um homem.

3. Desde a Queda, o homem tem sido pecador por natureza (Rm 3.12). O homem não foi criado assim, mas *foi* criado com a capacidade de escolher racionalmente. Não demorou para que ele adotasse essa característica ao escolher pecar contra Deus na única proibição que lhe foi feita. Portanto, o homem precisa estar ciente de que pode estar redondamente errado, ao contrário do que seu orgulho e sua sociedade lhe dizem. Em seu interior encontra-se uma inclinação para o mal que é inata e que estará com ele até que chegue ao céu. Sendo assim, é certamente bem masculino admitir quando estiver errado em seus pensamentos e em suas ações, em lugar de tentar esconder seus erros ou negá-los.

4. O homem precisa da graça salvadora de Deus (Jo 3.16; Tt 3.4-7). Não há dúvidas de que quando Deus deu Eva a Adão, deixando claro que ele deveria amá-la e guiá-la, também deu a ele uma inclinação protetora e um desejo forte pela salvação dela. Ao longo da história, o homem tem protegido e resgatado mulheres, crianças, sociedades e até ideologias. Esse tipo de coragem é algo próprio do homem. Entretanto, o homem também precisa perceber que ele necessita de um salvador e de um protetor. Admitir sua total incapacidade e sua necessidade de salvação é uma experiência duplamente humilhante para um homem

corajoso. Todavia, conforme explicado, qualquer homem que espera ser algum dia um homem como designado por Deus precisa reconhecer sua necessidade de ser salvo por Ele. Ele precisa ser resgatado de si mesmo, do perverso (Satanás) e do juízo subsequente por seu pecado ao dobrar seus joelhos perante Jesus Cristo como o único Senhor e Salvador de sua vida.

5. O homem não foi criado para ser autossuficiente, pois ele tem necessidade de Deus e do próximo (Jo 15.5; Gl 5.14; Hb 4.16). O fato de o homem ter sido criado e de estar caído deixa claro que ele precisa de Deus não apenas para ser salvo. Ele precisa da força, da orientação e da sabedoria eterna de Deus. Confirmamos isso a partir de afirmações como: "Não é bom que o homem esteja só" e "far-lhe-ei uma ajudadora que lhe seja idônea" (Gn 2.18). John MacArthur escreveu: "No casamento, o homem não pode ser fiel ao Senhor, a não ser que esteja disposto a depender da esposa e a amá-la, pois Deus a deu para ele"[3]. Mais de trinta ordens na Bíblia relativas a "uns aos outros" reforçam essa verdade evidente.

6. O homem foi criado para ser diferente da mulher (Gn 1.27). O fato de Deus ter criado o homem com aparência diferente da mulher é uma clara indicação de que eles são diferentes em outros aspectos. Deus, em Sua sabedoria, formou-os de maneira singular por dentro e por fora, correspondendo perfeitamente a quão diferente eles devem *ser* e *funcionar*. Antes de falarmos mais sobre isso, observe que não há qualquer erro no desejo de Deus por uma diferença externa. A existência de Adão e Eva antes de serem cobertos no

3. **MacArthur Jr**, John, ***Homens e Mulheres***, Textus, Rio de Janeiro, 2001, p.48.

Jardim revela que Deus obviamente planejou que homem e mulher tivessem aparências diferentes. Existem outros textos bíblicos que comprovam esse fato (Dt 22.5; 1 Co 11.14,15). Um princípio atemporal que pode ser percebido aqui é que Deus deseja que as pessoas expressem claramente o que é próprio do sexo que receberam. Atualmente, a diferença na aparência do homem e da mulher, e até mesmo na forma como agem, tem sido menor do que em qualquer outra época da história. Embora a cultura esteja classificando tudo como unissex, o homem e a mulher precisam tomar cuidado, pois são evidentemente diferentes um do outro na aparência, na maneira agir e nos conceitos culturais de um comportamento apropriado de cada gênero. Alguns homens podem precisar de ajuda para reconhecer e mudar hábitos efeminados que desenvolveram inadvertidamente.

O fato de homem e mulher terem sido criados com diferenças não significa que eles são diferentes em tudo. Ambos os gêneros são iguais pessoal e espiritualmente. Ninguém deveria argumentar que a mulher não deve ser tratada com igual consideração e dignidade. Da mesma maneira, suas informações ou opiniões não deveriam ser menosprezadas na família nem na sociedade. Além disso, homens e mulheres são igualmente capazes de se comunicar e de se tornar um no casamento. Mas muitos desejam ignorar a existência da grande diferença entre o homem e a mulher. Nas décadas de 60 e 70, o movimento feminista decidiu tomar um novo rumo que destruiu completamente qualquer conceito tradicional do que constitui ser homem ou mulher[4].

Muitos não estão cientes (ou talvez desejem ignorar) o fato de que as diferenças no projeto divino para os sexos vão

4. **Neuer,** Werner, ***Man & Woman***, Crossway Books, Wheaton, IL, 1991, p.15-16.

muito além das aparências. Tais diferenças são surpreendente e maravilhosamente condizentes com os papéis estipulados por Deus nas Escrituras. Muito a respeito disso será dito no capítulo 3 que tratará do papel do marido. Por ora vamos considerar que há evidências científicas e pesquisas que revelam a existência de diferenças psicológicas e pessoais entre homem e mulher. Tais diferenças incluem: estrutura e constituição óssea, musculatura, pele, órgãos e funções sexuais, constituição sanguínea, fluidos corporais, hormônios, estrutura celular cromossômica, função cognitiva, capacidades, aparências e relacionamentos. O homem e a mulher são seres distintamente diferentes. Com esse grande plano de Deus em mente, John Benton escreveu: "Em particular, a diferença de gênero não é algo acidental. Não é produto do acaso. Não é algo sem propósito ou sem sentido. Não é algo que devemos lamentar ou lutar contra. Tal diferença deve ser aceita graciosamente como um dom precioso de um Deus amoroso"[5].

Um homem jamais poderá ser um homem no sentido mais acurado da palavra, a menos que, em sua mente, confirme essa realidade, coloque-a em prática e entregue sua vida Àquele que o criou. Masculinidade, então, é uma questão mental. Um homem pode ir à academia e malhar e obter o físico de Charles Atlas, mas isso não o tornará mais homem que os outros. É importante termos em mente a afirmação de A. B. Bruce: "O que realmente conta não é o que está do lado de fora do homem, mas o que está dentro dele". A masculinidade é, então, uma questão da mente ou do coração.

5. **Benton**, John, ***Gender Questions***, Evangelical Press, England, 2000, p.18.

CARACTERÍSTICAS DO HOMEM PERFEITO – JESUS

Jesus, o Deus-Homem, é retratado nas Escrituras como o único homem perfeito (1 Pe 2.21,22). Sendo assim, Ele é o retrato perfeito do que devemos nos empenhar a ser como homens. Cristo é o puro exemplo de masculinidade em todos os sentidos (1 Jo 2.6). Certamente, ninguém irá dizer que as qualidades que Ele possuía não eram masculinas. O quadro a seguir traz qualidades semelhantes às de Cristo (atitudes e ações) que nos auxiliarão a explicar a masculinidade autêntica de maneira mais específica.

QUALIDADES DO HOMEM PERFEITO

Atitudes	Ações	Referências
Mentalidade eterna	Fez a vontade e a obra do Pai Não viveu em busca de Seu próprio sucesso/desejo	Jo 4.34; 5.30; Jo 8.28,29
	Foi cheio do Espírito (Palavra) Não foi cheio da sabedoria e dos caminhos do mundo	Lc 4.1,14
	Trouxe o evangelho aos outros Não prazer ou alívio temporário	Mc 1.14,15; Jo 3-4
	Viveu uma vida santa e obediente Não pecaminosa	I Pe 2.22; Fp 2.8
Amor / Compreensão	Buscou satisfazer as necessidades do próximo Não era alguém indiferente/focado em si mesmo	Mt 4.23; Lc 4.18-21
	Sacrificou-Se a Si mesmo e aos Seus desejos Não poupou a Si mesmo/não foi egoísta	Lc 22.42; Fp 2.6-8
	Foi gentil sempre que possível Não foi cruel/exigente	Mt 11.29; Jo 21.15-19

Zelo / Coragem / Confiança (por causa de Deus e de Suas promessas)	Liderou os discípulos e outras pessoas Não era um seguidor quando não deveria ser	Lc 9.6; Jo 6.2
	Demonstrou iniciativa quando deveria ter Não esperou que outro tivesse a iniciativa	Mc 6.34-44; Lc 6.12-16
	Confrontou quando necessário Não se preocupou em agradar homens	Mt 23.1-36; Mc 11.15-18
	Era decidido de acordo com a vontade revelada de Deus Não era indeciso ou medroso	Mt 4.1-11; Mc 8.31-38
Consciência	Cumpriu com Suas responsabilidades Não era irresponsável	Jo 17.4; 19.30
	Era diligente Não era preguiçoso ou derrotado	Jo 5.17; Hb 12.2,3
Humildade	Serviu aos outros e os ouviu em Sua liderança Não era dominador arrogante sobre os outros	Jo 13.12-17; 6.5-10
	Glorificou outra pessoa (Deus-Pai) Não buscava atenção ou reconhecimento	Jo 8.50,54; 17.1,4

A vontade de Deus para o homem é definida na semelhança a Cristo (Rm 13.14). Nenhum homem pode ser um *homem de verdade* a menos que cresça nas qualidades de Cristo. O homem deve orar rogando por tais qualidades regularmente e buscar vivê-las diariamente (2 Pe 3.18).

CARACTERÍSTICAS EXTRAÍDAS DAS QUALIFICAÇÕES DE LIDERANÇA MASCULINA PARA A IGREJA

Podemos obter uma perspectiva mais clara quanto às expectativas de Deus acerca da masculinidade olhando para o que Ele tem a dizer sobre a liderança masculina na igreja. Nas Escrituras,

encontramos duas listas muito precisas de qualidades positivas e negativas pelas quais os líderes devem ser medidos: 1 Tm 3.2-7 e Tt 1.6-9. Embora Paulo esteja tratando da liderança da igreja nessas passagens, essas qualidades (exceto por *apto para ensinar* e *não neófito*) são orientações da Palavra de Deus para os que também não são líderes. Tais instruções foram dadas para garantir que os líderes sejam homens conforme Deus deseja que *todo* homem seja. Uma vez que o líder sempre é algum tipo de exemplo (bom ou ruim), é muito importante para Deus que todo líder do sexo masculino reflita Cristo em sua vida (1 Co 11.1). Portanto, uma vez que essas duas passagens foram dadas especificamente por Deus aos homens, as instruções básicas encontradas nelas são úteis para a compreensão do que é a verdadeira masculinidade e do que não é. Poderíamos até dizer que, da perspectiva divina, tais mandamentos e proibições são pré-requisitos para a masculinidade genuína.

Examinar as qualidades exigidas dos líderes espirituais piedosos nos ajuda a refinar o significado de ser homem. Ao definir masculinidade, é fútil nos preocuparmos com as qualidades que devem ser distintamente diferentes das qualidades femininas, a menos que já se tenha pensado primeiro nas qualidades mais fundamentais da masculinidade. Felizmente, já ficou claro que um homem não pode ser verdadeiramente masculino focando-se apenas nas poucas características distintivas. Direcionemos nossa atenção agora para as qualidades diretamente relacionadas ao papel singular dado por Deus ao homem.

CARACTERÍSTICAS DE FUNÇÃO NAS QUAIS O HOMEM PRECISA BUSCAR A EXCELÊNCIA

Ao explorar a intenção divina em relação às funções de cada gênero, fica claro como o homem deve ser diferente da mulher. Essa é a chave para as qualidades masculinas distintas. Ao

examinarmos nas Escrituras o que Deus planejou que o homem *fizesse*, fica bem mais fácil determinar quais características precisam ser enfatizadas. Nesse processo, ficará claro que as mulheres também devem esperar possuir tais qualidades em alguma proporção ou em certas situações, mas um homem deve buscar ser excelente nelas para que possa cumprir suas principais funções. Tal conceito é muito semelhante ao dos dons espirituais. Por exemplo: todo cristão recebeu a ordem de evangelizar e de ser hospitaleiro. Entretanto, alguns possuem o dom do evangelismo ou da hospitalidade e devem buscar a excelência nessa capacitação para que cumpram seu papel dentro do corpo de Cristo. Um homem forte e piedoso será caracterizado por seguir as qualidades que são necessárias para cumprir os papéis que Deus designou a ele.

LIDERANÇA

Quando Deus apareceu ao homem no Jardim, Ele lhe forneceu instruções específicas. Adão deveria cuidar do Jardim e supervisioná-lo (Gn 2.15). Ele ficou responsável pelo lugar muito embora Deus pudesse fazer um trabalho muito melhor. Adão também recebeu o domínio sobre os animais e deu nome a eles (Gn 1.28-30; 2.20). Ele recebeu essas tarefas antes que Eva entrasse em cena. Quando Deus colocou Eva no Jardim, deixou claro que ela deveria auxiliar Adão na tarefa que ele recebeu do Senhor. Ela deveria ser sua auxiliadora (Gn 2.18). Deus não disse: "Aqui está, Eva, você cuida da metade do trabalho e Adão cuida da outra metade". Adão deveria liderar e Eva deveria ajudá-lo e segui-lo.

Mais adiante nas Escrituras, os maridos recebem claramente a instrução de ser o cabeça do relacionamento matrimonial, e a mulher recebe a ordem de se submeter à liderança do marido e de respeitar a posição concedida a ele por Deus (Ef 5.22-33). Foi ao homem que o Senhor deu posições de

liderança na nação de Israel. Além disso, foi ao homem que o Senhor deu a posição de liderança na igreja (1 Tm 2.11,12). Fica claro que Deus deu o papel principal de liderança ao homem.

Isso não quer dizer absolutamente nada (negativa ou positivamente) a respeito da capacitação ou da igualdade pessoal da mulher. Deus simplesmente escolheu dar esse papel ao homem. Em qualquer situação, é necessário que exista um líder final. Deus escolheu e equipou Adão para essa tarefa. Se a liderança é um papel dado pelo próprio Deus ao homem, então cada homem precisa encontrar a maneira certa de liderar. Para aqueles que não desenvolveram características de liderança enquanto cresciam, ou que têm constantemente evitado liderar, será necessário, com o tempo, desenvolver habilidades de liderança em lugar de tentar liderar de forma incompetente à sua própria maneira. Não podemos ignorar o fato de que Deus capacitou alguns homens com habilidades excepcionais para serem líderes de líderes. Se todo homem cristão aprendesse que é *próprio do homem* tomar iniciativa e liderar, não haveria tal lacuna de liderança nos lares e nas igrejas. Douglas Wilson escreveu o seguinte sobre ensinar o jovem a liderar:

> Nossos filhos precisam aprender sobre humildade, e também precisam aprender a respeito de ousadia e de coragem. A única maneira de conseguir esse equilíbrio é compreendendo quem Deus é. Quando paramos de ensinar que Deus é nosso Pai, com os atributos de um Pai divino, perdemos a compreensão de uma masculinidade derivada. Por causa disso, nossos filhos se desviarão para um dos dois extremos. Ou adotarão a humildade sem a ousadia, o que para meninos é algo efeminado, ou adotarão a ousadia sem a humildade, o que é destrutivo[6].

6. **Wilson,** Douglas, ***Futuros Homens***, Clire, Recife, 2013.

As qualidades que o homem precisa buscar intensamente para executar o papel de liderança são: **sabedoria, iniciativa, resolução, humildade, coragem e envolvimento pessoal.**

AMOR (COMO O DE I Co 13)

Na criação, Adão e Eva foram dados um ao outro como companheiros matrimoniais. Essa intenção para o casamento fica ainda mais clara mais adiante nas Escrituras (Ml 2.14). Certamente, o amor está presente nesse tipo de companheirismo. No Novo Testamento, os maridos são escolhidos para exemplificar o tipo de amor sacrificial que Cristo tem pela Igreja (Ef 5.25). Eles recebem a ordem especial para viver cada um com sua esposa de maneira sábia (1 Pe 3.7). Está claro que os maridos devem buscar a excelência nesse amor. Além disso, aos homens que deixou como seus discípulos, Cristo ordenou que amassem e servissem uns aos outros (Jo 13.15). John Benton escreveu:

> Existe a necessidade de arrependimento. Talvez os rapazes solteiros usem seu vigor para servir a si mesmos em lugar de servir ao próximo. Talvez os maridos usem seu vigor para dominar a esposa e os filhos. Precisamos aprender a nos voltar para Deus, para a Sua Palavra e aprender novamente a caminhar com Ele. Ser um servo sacrificial do próximo, como Jesus Cristo foi, não é sinal de fraqueza. Isso é ser um homem de verdade[7].

Um homem verdadeiro, então, buscará ser *excelente* nas qualidades que demonstram amor, tais como: **doação de si mesmo, gentileza, consideração, bondade, atitude de servo e sacrifício pessoal.**

---

7. **Benton**, John, ***Gender Questions***, Evangelical Press, London, 2000.

PROTEÇÃO

O resultado natural dos papéis do líder e do homem que ama é tornar-se protetor. Após a Queda, Adão precisou acrescentar "proteger a esposa" ao seu quadro de tarefas. Como líder supremo e maior exemplo de amor, Deus assumiu o compromisso de proteger os crentes (1 Ts 3.3). O homem precisa assumir o mesmo compromisso de proteger sua esposa, seus filhos e sua igreja. Embora Deus, em Seu amor, nem sempre proteja as pessoas das consequências de seus pecados ou de todo o mal que existe no mundo, a proteção dEle certamente envolve tanto aspectos *físicos* quanto *espirituais*, assim como o amor do marido pela esposa.

No Antigo Testamento, os homens formaram exércitos para proteger cidades, mulheres e crianças (Nm 1.2,3). Em 1 Co 16.13, Deus ordenou que os irmãos da igreja em Corinto protegessem a fé (a Palavra de Deus) com expressões como "portai-vos varonilmente", ou sejam corajosos. Cristo certamente protegeu os discípulos que amou e guiou (Jo 17.12). Ele também esperava que todos os líderes das igrejas protegessem o corpo de Cristo (At 20.28). Ser homem envolve proteger.

As qualidades que o homem precisa ter antes de ser um bom protetor são: **coragem, ousadia, força (tanto física quanto espiritual) e vigilância.**

PROVEDOR

Os papéis de liderar e amar automaticamente abrangem a ideia de *provisão*. Deus, como Aquele que guia e que ama, também cuida de cada uma de nossas verdadeiras necessidades (Sl 34.10). Maridos e pais recebem especificamente o papel de provedores no Novo Testamento (Ef 5.29; 1 Tm 5.8). Os líderes do povo de Deus também recebem esse papel (Ez 34.1-4; Jo 21.15-17). O homem deve procurar satisfazer as verdadeiras necessidades daqueles que Deus colocou sob seu cuidado, quer

físicas quer espirituais. Para cumprir tal papel, um homem de verdade transbordará características como **diligência** (trabalhador!), **envolvimento pessoal**, e **atitude de servo**. Ele também fará o que estiver ao seu alcance para conseguir um **bom emprego** que permita que ele **cuide** bem daqueles a quem ele deve amar e liderar.

O homem será mais capaz de cumprir o propósito de Deus à medida que se despojar do pecado e crescer à semelhança de Cristo. Vários são os pecados que impedem um homem de possuir essas qualidades e de cumprir os papéis que lhes foram dados por Deus. Alguns deles são: temor de homens, orgulho, preguiça, egoísmo, idolatria (p. ex.: trabalho, dinheiro, posses, sucesso, a mulher do próximo), e uma falta de confiança em Deus e em Sua verdade. Pela graça de Deus, o homem de verdade lutará para se despir desses e de quaisquer outros pecados que atrapalharem sua masculinidade. Ele buscará ajuda do Senhor para implementar todas essas qualidades piedosas (semelhantes a Cristo) em sua vida diária. John Piper escreve: "No coração de uma masculinidade madura, está um sentido de responsabilidade benevolente para liderar, prover e proteger as mulheres de formas que sejam apropriadas nos diferentes relacionamentos do homem"[8].

O quanto essas qualidades estão presentes na vida de um homem determina quão bem ele demonstra tais aspectos distintivos de sua masculinidade. Ele deve distinguir-se de sua companheira nesses aspectos. Além disso, ele possui a liberdade para exercitar essas qualidades com ambos os sexos. Por outro lado, mulheres podem, *por vezes,* precisar assumir tais papéis com seus filhos, com outras mulheres ou mesmo fora da esfera da igreja. Entretanto, só encontrarão sua verdadeira identidade e satisfação quando cumprirem *mais* seu papel de

8. **Piper,** John, ***Qual a diferença?***, Tempo de Colheita, Niterói, 2010, p. 88.

auxiliadora e assistente, conforme as instruções matrimoniais e espirituais que lhes foram dadas (1 Tm 2.12).

Além do mais, uma mulher que trabalha fora precisa ser capaz de lidar com um homem sob sua liderança de forma que ele preserve sua masculinidade e ela preserve sua feminilidade. Embora muitas mulheres tenham encontrado certa satisfação carnal em liderar, elas estão perdendo uma satisfação muito mais pura e santa que se encontra no cumprimento apenas dos papéis dados por Deus a elas.

De forma semelhante, se os homens fossem mais consistentes em viver essas qualidades, não seriam tão inclinados a lutar contra as falsas expressões de masculinidade como o machismo e o autoritarismo. Os homens que pensam assim caíram numa forma de extremismo bíblico, sendo que no outro extremo, obviamente, estão os passivos e efeminados. Se um homem enfatizar desproporcionalmente qualquer uma das características descritas neste livro, cairá num dos extremos e será um homem sem as qualidades próprias dele e, portanto, pecará em seus deveres e relacionamentos. Em lugar disso, um homem deve abraçar plenamente o excelente projeto de Deus para os gêneros. John MacArthur faz a seguinte observação quanto a isso: "Homem e mulher são complementos perfeitos – o homem é o cabeça, o líder, o provedor; a mulher é a auxiliadora, apoiadora e companheira".

MORAL DA HISTÓRIA

Sendo assim, o que significa ser um *homem de verdade*? Significa não confiar em sua própria concepção acerca da masculinidade, mas apoiar-se no fato de que *existem* absolutos delineados na Palavra de Deus. Significa compreender as características básicas da humanidade e reconhecer que devem existir diferenças entre os gêneros. Significa possuir uma fé

salvadora na pessoa de Cristo e uma semelhança a Ele. Significa batalhar para imitar as qualidades que Deus estipula para os homens piedosos da igreja. Por fim, significa buscar e praticar as qualidades necessárias para cumprir os papéis dados por Deus. Em suma, significa viver a masculinidade bíblica.

Os meninos precisam aprender as características da masculinidade bíblica por meio dos pais e de outros professores espirituais. Além disso, essas são qualidades que deveriam ser apresentadas à população masculina em todas as igrejas e instituições que creem na Bíblia. Homens cristãos precisam assumir sua responsabilidade de estudar o que a Bíblia traz sobre esse assunto, conversar a respeito disso com outros homens piedosos, ler alguns dos recursos que veremos a seguir e depender da graça de Deus para mudar.

Embora muitas das qualidades aqui discutidas digam respeito ao marido, a Bíblia também as apresenta como pertinentes aos solteiros que servem ao Senhor. Portanto, tais verdades são válidas para todo homem, solteiro ou casado, jovem ou idoso. Todo homem deve buscar fervorosamente uma compreensão transformadora das características básicas do homem e de Cristo, guardar no coração exortações bíblicas específicas aos homens e procurar oportunidades para liderar, amar, proteger e prover. Então, ele será um *homem de verdade.*

Masculinidade: A posse e a busca da perspectiva redimida e do caráter redimido aprimorados pelas qualidades compatíveis com os distintivos papéis masculinos de liderança, amor, proteção e provisão – tudo para a glória de Deus.

CAPÍTULO TRÊS

A BASE PARA A MASCULINIDADE BÍBLICA NO CASAMENTO

Compreenda o Papel do Marido

Uma das situações mais importantes na qual podemos aplicar bem nossos três pontos principais é o casamento. Neste capítulo, buscaremos uma compreensão mais profunda do papel do marido e exploraremos sua relação com o papel da esposa. Aprenderemos como o marido pode evidenciar, à semelhança de Cristo, as qualidades da masculinidade, da liderança e da tomada de decisão. O marido salvo[1] exemplifica Cristo e se torna o tipo de homem que Deus quer que ele seja para sua esposa, sua família e para o mundo cumprindo o papel que Deus lhe deu. À medida que compreendemos e exercitamos nosso papel de marido, buscamos conhecer a perspectiva divina para o homem e a mulher, para algumas das características dos papéis de cada um e para as qualidades piedosas (de liderança) já mencionadas. Isso deixará claro

1. **N. do Editor** – O autor utiliza o termo "salvo" para designar a pessoa que foi alcançada pela graça de Deus, creu e confiou na obra completa de Cristo na cruz, arrependeu-se de seus pecados e adotou um estilo de vida que busca a semelhança com Cristo, submetendo-se à direção do Espírito Santo através das Escrituras.

que, para algumas dessas características, há inúmeras ordens bíblicas. Elas são mencionadas em diferentes contextos da vida do homem. É por esse motivo que elas são fundamentais para o homem de verdade, isto é, o homem como designado por Deus!

Como Criador Soberano deste mundo e de tudo que nele há, Deus é quem possui o plano perfeito para o casamento. Devemos aceitar Seu plano e depender de Sua sabedoria infinita em relação aos papéis dos cônjuges no casamento. Neste livro, procuraremos obter uma compreensão básica do papel do marido, explorando sua relação com o papel da esposa. Essa perspectiva bíblica é necessária para um casamento cristocêntrico. Ao cumprir seu papel, o marido exemplifica Cristo para sua esposa, para sua família e para o mundo. Entretanto, antes que isso aconteça, esse marido precisa de um coração verdadeiramente transformado (precisa da salvação) e precisa saber como, de maneira prática, ele pode mudar.

Neste século, nossa sociedade conseguiu confundir completamente os papéis do marido e da esposa. Até mesmo muitos "cristãos" têm aceitado que se deve fazer aquilo que é correto aos seus próprios olhos. Ao longo da história vemos que essa maneira individualista de pensar trouxe muitos problemas para o povo de Deus e vergonha para o nome do Senhor (Pv 18.1,2; Is 5.21). O marido exemplar precisa enxergar a importância de fazer as coisas à maneira de Deus. Para que ele seja capaz de compreender verdadeiramente o caminho do Senhor, ele precisa primeiro compreender a perspectiva divina para o homem e a mulher.

A PERSPECTIVA DIVINA PARA O HOMEM E A MULHER

Existem diferentes perspectivas acerca da natureza do homem e da mulher. Alguns dizem que eles são iguais, enquanto outros

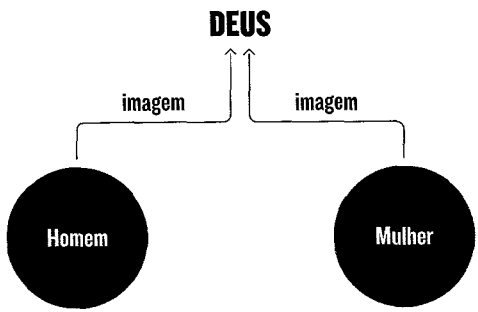
não concordam com isso. Tanto o homem autoritário quanto a mulher feminista têm obscurecido a questão da igualdade. Como Criador, Deus possui a visão correta a respeito da natureza e da igualdade deles. Na realidade, eles são tanto iguais quanto diferentes, dependendo do aspecto da vida que está sendo considerado.

I. Os dois são posicional e pessoalmente iguais.

Tanto o homem quanto a mulher foram criados à imagem de Deus. Isso significa que ambos foram criados com capacidade e responsabilidade de conhecer e de glorificar a Deus. Isso também significa que os dois gêneros possuem a mesma natureza e o mesmo intelecto. Ambos são igualmente vistos, amados e aceitos por Deus. Pela perspectiva divina, eles são iguais em essência e posição.

> Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gn 1.27)

> Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. (Gl 3.28)



2. Os dois são funcionalmente diferentes.

Assim como acontece com a Trindade, existem funções específicas para o marido e para a mulher e Deus as escolheu sabiamente. Essa delegação não tem nada a ver com valor ou capacidade, mas com amor, humildade e com o alvo de glorificar eficazmente ao Senhor. O marido recebe autoridade sobre a mulher e esta deve se submeter à liderança dele, pois essa é a melhor maneira de glorificar a Deus. Uma vez que o alvo de todo cristão sincero é glorificar a Deus, o marido e a mulher podem aceitar cada um o seu papel com alegria.

O marido e a mulher são diferentes apenas na questão da *autoridade*. Não é assim nas demais situações da vida? Os pais têm autoridade sobre os filhos, o governo tem autoridade sobre o cidadão, o chefe tem autoridade sobre o empregado, a liderança da igreja tem autoridade sobre os membros, e assim por diante. Se é assim, por que toda essa dificuldade em relação à autoridade do marido?

Na Trindade não há qualquer problema com a visão correta de submissão ou de abuso de autoridade. As Pessoas da Trindade estão em perfeita unidade e contentamento. Sendo assim, a resposta à pergunta anterior é: "Nossa dificuldade com a autoridade e/ou submissão vem de nosso orgulho pecaminoso". O marido precisa se humilhar e entender que não possui autoridade ilimitada, mas uma autoridade que foi confiada a ele não para benefício próprio, mas que deve ser exercida com amor. A esposa deve se humilhar e entender que obedece a Cristo ao respeitar a posição de seu marido, a todo o momento, mesmo quando ela não concordar com ele em pecar ou quando precisar lidar com o pecado dele.

Tanto a liderança quanto a submissão deveriam fluir naturalmente do relacionamento amoroso entre marido e mulher. Alexander Strauch, escreveu este trecho em seu livro *Men and Women, Equal Yet Different*:

> O relacionamento marido-mulher não é um relacionamento como chefe-empregado, comandante-soldado, professor-aluno. Trata-se de um relacionamento amoroso no qual dois adultos se tornam um. Nessa união, um cônjuge assume amorosamente a liderança e o outro a apoia[2].

Conforme explica Ef 5.22-24, os papéis funcionais de marido e mulher devem ser seguidos a partir do modelo de Cristo e da Igreja. Esse modelo é explicado também em 1 Coríntios.

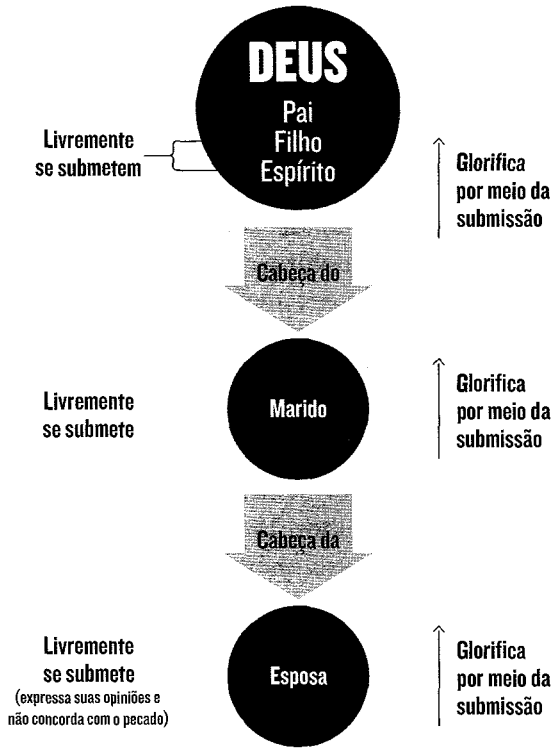
> Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo. (1 Co 11.3)

Junto com a delegação de autoridade vem a glória. A pessoa em posição de autoridade recebe certa quantia de glória ou proeminência por causa de sua posição e da submissão daqueles que estão sob sua autoridade. Nesse sentido, a mulher é a glória do homem e este é a glória de Deus. O marido precisa ter em mente que ele não se encontra nesse lugar de glória por qualquer merecimento e que ele deve "transferir" toda a glória para Deus. Homens, lembrem-se de que Deus fez com que o Rei Herodes fosse comido por vermes quando este quis a glória para si mesmo (At 12.20-23).

Alguns sugerem que deve existir um tipo de submissão mútua entre marido e mulher. Naturalmente, existem situações em que tanto o marido quanto a mulher devem abrir mão de sua vontade e ceder. Certamente, o marido deve levar em consideração (e *fazê*-lo sempre que achar apropriado e

2. **Strauch**, Alexander, ***Men and Women, Equal Yet Different***, Lewis and Roth Publishers, 1999, p.23.

necessário) o que sua esposa pede, aconselha e exorta. Entretanto, a esposa não deve assumir a posição de autoridade sobre seu marido em nenhum momento. A passagem favorita (e única) daqueles que defendem a submissão mútua é Ef 5.21. Entretanto, o significado e o contexto de "uns aos outros" nesse versículo não defende essa postura, nem nega as inúmeras vezes que Deus ordena que a esposa esteja em submissão ao seu marido (Ef 5.22; Cl 3.18; 1 Pe 3.1; Tt 2.4,5). Com base no contexto, a melhor tradução de "uns aos outros" seria "alguns para os outros". Dessa forma, o apóstolo Paulo desenvolve a ideia de "alguns para os outros" nos versículos seguintes.



O PAPEL DO MARIDO ENVOLVE ESPECIFICAMENTE LIDERANÇA E TOMADA DE DECISÃO

Já estabelecemos que o marido é o cabeça da esposa e de sua família, e também que ele deve liderar da mesma forma que Cristo lidera a Igreja (Ef 5.23; 1 Co 11.3). De que maneira prática podemos aplicar isso no casamento? A resposta está em Ef 5.22-33.

O PADRÃO DE EFÉSIOS 5

Cristo/Marido		Igreja/Esposa	
22-24,30	Preside como Cabeça; lidera por meio do exemplo e de informação direta; é responsável pelas decisões	22,24	Segue de maneira respeitosa e submissa
25,28,33	Procura amar ativamente (dando sacrificialmente sua vida por ela), o que inclui "proteger" e "estimar"	24,33	Honra e serve aos alvos de Cristo / honra e serve aos alvos justos do marido
29	Provê física e espiritualmente, o que inclui "Nutrir; Sustentar"	29,30	Depende dele, confia nele, usa sabiamente os recursos para retribuir e servir

Cristo é o retrato perfeito de liderança nessa passagem. Aquele que O segue precisa saber quando e como tomar decisões piedosas e sábias. Isso só acontece quando há liderança! O homem e o marido, segundo os critérios de Deus, não podem fugir de decisões, abusar do privilégio de tomar decisões ou tomá-las de maneira mística. Discutiremos o processo de tomada de decisão detalhadamente no capítulo 6.

O PAPEL DO MARIDO ESPECIFICAMENTE ENVOLVE AMAR

O mandamento para que o marido ame sua esposa é repetido inúmeras vezes nas Escrituras. Obviamente, esse é um dos principais papéis do marido. A esposa tem a responsabilidade de amá-lo como pessoa (amigo ou inimigo – Mt 5.44; 22.39), como cristão (1 Jo 4.7), e como cônjuge (Tt 2.4). Mas nós, como maridos, recebemos especificamente quatro vezes a instrução para amarmos nossa esposa! Precisamos procurar amá-la como pessoa, como crente (se ela for cristã) e como esposa. Além dessa responsabilidade tripla de amar, recebemos a ordem para amar nossa esposa como Cristo amou a Igreja.

> Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela. (Ef 5.25)

> Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja. (Ef 5.28,29)

Um marido exemplar deve amar sua esposa:

• Ativamente

Ele deve mostrar seu amor de maneira clara. Ele não deve apenas *dizer* "eu te amo", mas deixar claro seu amor por ela por meio de suas ações. Também é importante que ele evite apontar para antigas e isoladas demonstrações de amor como se estivessem *congeladas no tempo* e fossem suficientes desde então até *hoje*. Ele precisa demonstrar seu amor por ela diariamente (1 Co 13.4-8; Ef 5.25-33).

• **De acordo com o conhecimento**

Ele deve investir tempo e se esforçar para descobrir a melhor maneira de amá-la. *Compreender* a esposa e suas atitudes ajudará o marido a amá-la melhor. Outra maneira pela qual o homem pode amar sua esposa é *estudar* e *aplicar* o amor e os princípios matrimoniais divinos ao seu relacionamento com ela. É por falta de amor por Deus e pela esposa que o marido diz: "Eu não gosto de ler"; "Não sou do tipo que estuda"; ou ainda: "Não consigo ter tempo para estudar e aprender". Arrisco-me a dizer que se um homem recebesse a proposta de ganhar um milhão de reais para estudar os princípios divinos sobre o casamento ou para ir a uma conferência bíblica sobre esse tema, ele se empenharia de corpo e alma para que isso acontecesse (1 Pe 3.7).

• **Sacrificialmente**

Ele deve dar prioridade a sua esposa e servir a ela, mesmo quando isso implique um sacrifício pessoal da parte dele. Cristo nos amou sacrificialmente ao ponto de morrer por nós. Nosso alvo é modelar nosso amor de acordo com o amor de Cristo. Precisamos estar dispostos a dar a vida diariamente em favor de nossa esposa. A esposa que é sacrificialmente amada dificilmente duvidará do amor de seu marido (Ef 5.25).

Há uma grande confusão acerca dos papéis envolvidos no casamento. Pode até ser difícil compreender como as várias autoridades (o Senhor, os líderes da igreja e o marido), os relacionamentos (com o Senhor, com o cônjuge e com outros crentes) e as responsabilidades (companheirismo, liderança, submissão, etc.) se encaixam. Quando juntamos todas as peças, precisamos manter todos os relacionamentos envolvidos em mente. Podemos relacionar os papéis matrimoniais da seguinte maneira:

EFÉSIOS

	Marido	Esposa
Papel	Filho de Deus	Filha de Deus
Relacionamento	Discípulo	Discípula
Responsabilidade	Andar com Deus	Andar com Deus
Papel	Irmão	Irmã
Relacionamento	Membros uns dos outros	Membros uns dos outros
Responsabilidade	Santificação mútua, atitude amorosa	Santificação mútua, atitude submissa
Papel	Marido	Esposa
Relacionamento	Uma só carne	Uma só carne
Responsabilidade	*Liderar, amar, buscar a unidade*	*Submeter-se, ajudar,* buscar a unidade

E VOCÊ?

Agora que analisamos o papel do marido segundo as Escrituras, é hora de você avaliar a si mesmo. Será que você está completamente pronto e disposto a assumir o papel que Deus designou para você? Se a resposta for afirmativa, você deseja ser um líder melhor e um marido mais amoroso. Se você não estiver muito certo sobre como crescer nessas áreas, fornecerei ajuda prática nos capítulos seguintes. O primeiro passo é você adotar o ponto de vista divino do seu papel como marido.

É muito provável que você tenha notado que em alguma dessas áreas você precisa de reestruturação. Se isso for verdade, confesse ao Senhor e à sua esposa. Lute para viver à luz de sua nova compreensão. Lembre-se: um marido exemplar sabe que não é perfeito, mas mantém sempre Cristo diante de si como seu exemplo.

CAPÍTULO QUATRO

COMPREENDENDO A LIDERANÇA NO CASAMENTO

A expressão "leve-me ao seu líder!" não deveria causar nenhuma confusão, principalmente dentro de uma família cristã. A liderança do marido é uma ordem divina, um privilégio e uma responsabilidade. Mesmo que você não seja um homem casado, é bom que saiba dessas coisas, pois muitos dos princípios deste capítulo podem ser aplicados em qualquer contexto de liderança. Com isso em mente, voltemos nossa atenção para a habilidade e a arte de liderar. Neste capítulo, discutiremos a origem e os limites de nossa liderança no casamento e também examinaremos as características gerais da liderança cristocêntrica. A forma de Cristo liderar é muito diferente da que normalmente vemos no mundo e daquela que brota naturalmente no ser humano.

O Homem Natural	O Homem Espiritual
Autoconfiante	Confia em Deus
Conhece o homem	Conhece também a Deus
Toma suas próprias decisões	Busca conhecer a vontade de Deus
Ambicioso	Modesto [tira o foco de si, é discreto]
Cria seus próprios métodos	Busca e executa os métodos divinos
Gosta de dominar	Deleita-se em obedecer a Deus
É motivado por considerações pessoais	É motivado pelo amor a Deus e ao homem
Independente	Dependente de Deus

Uma liderança fraca causa vários conflitos no casamento. Sempre que a liderança do marido for usada para ajudá-lo a alcançar seu *alvo carnal*, para capacitá-lo a *ser senhor sobre* sua esposa ou para permitir-lhe ser *irresponsável*, seu métodos estarão *errados* (1 Pe 5.2,3). As qualidades da liderança cristocêntrica são indispensáveis ao casamento do marido cristão.

O MARIDO POSSUI AUTORIDADE DADA POR DEUS

A responsabilidade de liderar é daquele que ocupa uma posição de autoridade. A "direção" é sempre dada por Deus ao marido no momento dos votos de casamento. Entretanto, existem abusos e distorções em relação ao privilégio da liderança quando a direção e a autoridade dadas por Deus ao marido não são bem compreendidas. Eis alguns aspectos importantes da autoridade dada por Deus ao marido:

SUA AUTORIDADE É LIMITADA

Somente Deus possui autoridade ilimitada. Você é limitado pela Palavra de Deus, assim como qualquer outra autoridade. Embora todo cristão receba a ordem para se sujeitar ao governo, a autoridade governamental também é limitada.

O governo possui apenas a autoridade que Deus lhe conferiu e ela não está acima da autoridade divina. Paulo deixa isso muito claro na carta aos Romanos:

> Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. (Rm 13.1,2)

Esse mesmo princípio se aplica à autoridade dada ao marido. Alguns maridos parecem achar que possuem autoridade para dizer, fazer ou exigir qualquer coisa. Um marido *não* possui autoridade para pecar ou para obrigar sua esposa a pecar. Você está sob a autoridade de Deus e recebeu uma *medida* de autoridade para executar a vontade dEle. Embora seja verdade que sua esposa deve lhe obedecer a menos que você lhe peça para pecar, *seu foco* deve ser obedecer a Deus e amar sua esposa em todas as decisões e pedidos que fizer. Deus irá responsabilizá-lo por sua liderança. Devemos honrar ao Senhor usando nossa liderança da maneira que Ele planejou. Sempre que um marido usar sua autoridade fora dos limites estabelecidos por Deus em sua Palavra, ele será um líder fraco e não estará liderando da forma que é esperada de um marido cristão.

SUA AUTORIDADE DEVE SER ATIVA

Você precisa se lembrar de que autoridade implica liderança. Liderar não é uma opção. Deus deixou isso muito claro:

> Porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador

do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido. (Ef 5.23,24)

Deus é um Deus de ordem. Caos, confusão e desorganização não deveriam estar presentes em nada que tenha sido projetado ou instituído por Deus. Em Sua sabedoria, Ele sabe que a ordem é necessária para se alcançar um propósito. Ele exigiu que houvesse ordem na criação (Gn 1;2), na nação de Israel (Êx 35-Nm 9), na família (1 Co 11.3; Ef 6.1), na Igreja (1 Co 14.40), e assim por diante. Já vimos que existe ordem até mesmo na maneira que a Trindade atua. Fica claro, então, que um dos motivos pelos quais Deus deu autoridade ao marido, foi para colocar ordem na instituição do casamento para que os propósitos dEle possam ser atingidos (Ef 5.21-33; Cl 3.18-4.1).

Alguns dos propósitos para a autoridade que você recebeu são:

- Ajudar outros a enxergar como Deus lidera Seu povo
- Desenvolver humildade e obediência em todos os envolvidos
- Nortear a família na justiça
- Dar um sentido de ordem e estabilidade ao lar
- Prover o necessário para a família
- Proteger a família
- Cumprir o ministério dado por Deus de forma eficaz
- Ajudar a família a ser um bom testemunho para o mundo

Tudo para a glória de Deus

Deus deu autoridade ao marido para *ser usada*. Um dia, você prestará contas a Ele por sua fidelidade nesse aspecto. Você é alguém irrepreensível nessa área perante Deus e os homens? A instrução que Paulo deu a Timóteo ensina que os bispos e diáconos precisam ser homens "irrepreensíveis" até mesmo na maneira como cada um lidera sua própria casa (1 Tm 3.2,10). Paulo continua explicando *como* ser um homem "irrepreensível". Em sua lista ele diz:

> Não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e *que governe bem a própria casa*, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém *não sabe governar a própria casa*, como cuidará da igreja de Deus?). O diácono seja marido de uma só mulher e *governe bem seus filhos e a própria casa.* (1 Tm 3.3-5,12) [Ênfase minha]

Nesses versículos o termo "governar" (*prohistemi*) significa "liderar e cuidar de". Se você deseja ser um homem "irrepreensível" ou "inculpável" (NKJV)[1], você precisa liderar e cuidar muito bem do seu lar.

O MARIDO É UM TIPO DE PASTOR-LÍDER

Nas Escrituras, Deus é retratado como o Pastor de Israel (Sl 80.1; Is 40.11). Ele cuidou de Israel enquanto liderava a nação. Ele sempre soube em que direção queria que Seu povo rumasse, mas teve muita paciência ao longo do caminho. Frequentemente Ele permitiu que Seu povo Lhe servisse com seus próprios talentos e alvos, mas sempre estabeleceu limites precisos para ele (p.ex.: Js 1.7). Cristo referiu-Se a Si mesmo como

1. New King James Version

"o Bom Pastor" e foi o exemplo humano perfeito de liderança (Jo 10.11). Mesmo que nosso Deus tenha todo poder e autoridade, Ele sempre conduz Seu povo como um pastor:

> Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim. (Jo 10.14)

Se nosso alvo é ser como Cristo, e Ele é um pastor para aqueles a quem lidera, da mesma forma devemos cuidar daqueles que estão sob nossa liderança (1 Jo 2.6). Na medida do possível, precisamos demonstrar qualidades de pastoreio semelhantes às de Deus e, mais especificamente, às do pastoreio exercido por Cristo.

O termo *pastor* coloca nossa liderança na perspectiva correta. Não somos reis soberanos acima de nossa esposa. Em lugar disso, somos humildes pastores que cumprem as ordens do Supremo Pastor. Sim, nós temos autoridade para tomar decisões, mas *a autoridade não é o objetivo*. A autoridade é o meio para alcançarmos um fim – o fim planejado por Deus. É o meio pelo qual cuidamos de nossa esposa e fazemos a vontade dEle. Além disso, a autoridade é apenas um dos vários aspectos do nosso relacionamento com nossa esposa. Nós também somos parceiros e companheiros dela. Muitos homens se gabam de sua autoridade. Autoridade é algo que você exercita quando precisa. Alguém disse que nossa perspectiva deveria mudar de *um amor por exercer autoridade* para *um exercer autoridade com amor*. Por outro lado, o pastoreio é algo que você deve manter sempre em mente, pois significa um cuidado completo, diário e sempre que necessário. A seguir, vamos nos aprofundar nas qualidades de um pastor ao observar o pastoreio de Deus e Suas instruções deixadas para os "sub-pastores" do povo de Deus.

I. O pastor sabe para onde está indo.

> Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. (Jo 6.38)

O pastor precisa saber aonde quer chegar antes de conduzir seu rebanho. Cristo certamente sabia para onde estava indo. Ele tinha o alvo de glorificar ao Pai e usou Sua sabedoria perfeita em todas as Suas decisões.

O pastor não deve ser indeciso nem precipitado. Para liderar, ele precisa ser decidido e prudente. O pastor sempre precisará tomar decisões firmes e muito bem pensadas com o propósito de cuidar adequadamente de suas ovelhas. Sempre que possível, ele precisa estar ciente das circunstâncias, dos problemas e das possibilidades que cercam suas ovelhas. Também precisa conhecer bem seu rebanho. Ser um pastor decidido não significa que estará *sempre* tomando decisões ou expressando opiniões, mas estará sempre pensando, estudando e avaliando.

> Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha. O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber. (Pv 18.13,15)

Não podemos ser maridos preguiçosos. Não podemos nos acomodar e deixar que nossa esposa faça todo o nosso trabalho de avaliações e de tomada de decisões. Devemos certamente considerar as informações passadas por ela, mas a avaliação e a tomada de decisões *são nossa* responsabilidade.

A sabedoria vem da Palavra de Deus. Marido, você será incapaz de conduzir sua esposa nos caminhos do Senhor e de forma sábia neste mundo se não estiver com os olhos fixos na verdade de Deus. Procure fervorosamente estudar Sua Palavra

e conhecer a Pessoa de Deus, bem como Seus alvos e Seus caminhos. Dedique-se a isso. O homem que deseja prosperar na vontade de Deus fará o que Ele ordenou que Josué fizesse:

> Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. (Js 1.8)

2. O pastor sabe liderar com amor.

> O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida. (Sl 23.1,6)

Conforme indica o Sl 23, Deus (nosso Pastor) sempre prepara o melhor para Suas ovelhas e sempre demonstra Seu amor. Um pastor verdadeiro ama e cuida de Suas ovelhas em todos os momentos. Em Jo 10.1-16, Jesus contrasta um pastor verdadeiro com um mercenário. O pastor verdadeiro está disposto a dar sua vida pelas ovelhas. O mercenário não. O pastor verdadeiro conhece bem suas ovelhas. O mercenário não. O mercenário cuida das ovelhas, pois é pago para isso. O pastor verdadeiro cuida das ovelhas, pois elas pertencem a ele e ele se importa com elas.

3. O pastor lidera pelo exemplo.

> Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas. (Jo 10.4a)

Um pastor, antes de tudo, lidera pelo exemplo. Pode ser que algumas vezes ele precise utilizar um método diferente, mas

geralmente ele vai à frente do rebanho que o segue. Cristo, quando esteve aqui na terra, liderou por meio do exemplo. Ele ensinou Seus discípulos a orar pelo exemplo (Mt 6:5-15), norteou-os a servirem uns aos outros pelo exemplo (Jo 13.3-15) e, com seu exemplo, ensinou-os a ministrar antes de enviá-los para ministrarem sozinhos (Lc 8.1-9.6).

Da mesma forma, precisamos liderar nossa esposa pelo exemplo. A filosofia do "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço" não satisfará a Deus ou à sua esposa. Ninguém deseja seguir um hipócrita. Nosso viver fala mais alto que nossas palavras. Estou convicto de que alguns de nós precisam falar bem menos e viver bem mais!

Ao instruir a igreja sobre a escolha de homens piedosos para o serviço, Deus delineou claramente como deve ser o "homem que lidera pelo exemplo". Tais virtudes relacionadas em 1 Tm 3.1-3 e Tt 1.5-9 são pré-requisitos para o exercício da liderança na igreja, pois são características exemplares. À exceção de duas que são específicas para qualquer função na liderança da igreja – ser apto para ensinar (se for um presbítero) e não ser neófito –, todo homem deveria possuir tais qualidades.

CARACTERÍSTICAS DO HOMEM PIEDOSO

Irrepreensível	É inculpável, pois não pratica o mal. Se for acusado, não existirão provas contra ele.
Marido de uma só mulher	É um homem de uma só mulher. Ele é fiel e verdadeiro à sua esposa.
Temperante	Tem controle de si mesmo e é sereno.
Prudente	Vive em contato com a realidade e está atento. Faz julgamentos sãos.
Respeitável	É conveniente, ordeiro e modesto. Não é descuidado nem imaturo.
Hospitaleiro	É amistoso com estranhos e se alegra em receber pessoas em sua casa.
Não dado ao vinho	É moderado e possui autocontrole. Não é beberrão.
Não violento/ Não contencioso	Não é briguento nem alguém que se ira facilmente.
Não avarento	Não é cobiçoso ou focado nas riquezas materiais.
Governa bem a sua casa	Administra e cuida bem de sua casa. Lidera sua família, não a domina nem é manipulado por ela.
Controla dignamente seus filhos	Seus filhos lhe obedecem. Ele os cria de maneira digna, por isso seus filhos agem com dignidade.

4. O pastor sabe supervisionar.

> Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: "Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel [...] *dominais sobre elas* [as ovelhas de Deus] *com rigor e dureza*". (Ez 34.1-4) [ênfase e explicação minhas]

Pastorear não é ser um líder duro, dominador ou controlador. Alguns homens tratam sua esposa como criança, fazendo tudo por ela ou tentando controlar todas as atividades e decisões dela. Entretanto, o marido que sabe pastorear não "domina" sua esposa. Em geral, há uma boa medida de liberdade na forma que um bom pastor lidera. Ele conduz os que se encontram sob sua liderança numa direção específica e não procura investigar e nem controlar cada passo deles. Atente para que sua liderança seja uma supervisão apropriada e não vire uma questão de controle.

O marido que controla sua esposa não se preocupa verdadeiramente com ela, em vez disso, preocupa-se tão somente com sua programação e seus compromissos. Esse tipo de marido provavelmente menosprezará os outros e terá dificuldade em crer que eles sejam capazes (pela graça de Deus) de fazer o que precisa ser feito e de se tornar o que devem se tornar. Tal marido será tentado a se enxergar como a única pessoa capaz de fazer as coisas acontecerem, em lugar de dar aos outros a oportunidade de deixar Deus operar. Esse marido normalmente carece de habilidades relacionais e pessoais e da habilidade de reconhecer seu próprio pecado e suas próprias falhas. Como marido exemplar, ele precisa se despir de qualquer tendência "tirana" e se revestir de paciência, autocontrole e humildade.

> Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento [...] nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho. (1 Pe 5.2,3)

5. O pastor se envolve.

> Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim. (Jo 10.14)

Alguns maridos se acovardam, temem ou estão ocupados demais com coisas erradas. Outros temem a reação da esposa e as consequências de fazer a coisa certa. Entretanto, deveriam ter coragem, fé em Deus e confiança que Sua Palavra pode lhes guiar seja qual for o resultado por assumirem a responsabilidade de liderar. Maridos extremamente ocupados não têm consciência de que prestarão contas por sua contribuição (ou pela falta dela) para a condição de seu lar. Da mesma forma que os líderes da igreja prestarão contas do cuidado de suas ovelhas, o marido prestará contas do pastoreio das ovelhas da sua casa.

6. O pastor é diligente em sua responsabilidade.

Pastoreai o rebanho [...] de boa vontade. (1 Pe 5.2)

É muito fácil racionalizarmos nossa responsabilidade como maridos. Já ouvi (e eu mesmo já usei) desculpas como estas: "Estou cansado demais"; "Estou ocupado demais", "Eu não sou desse jeito", "Esse não é o meu estilo", "Não espere tanto de mim neste momento". O que todas essas desculpas têm em comum é o egoísmo (Fp 2.3,4). Entretanto, Cristo nunca esteve focado em Si mesmo ou foi preguiçoso em Seu cuidado por nós. Um bom pastor é diligente e tem boa vontade para cuidar de seu rebanho. Portanto, precisamos ser diligentes e ter boa vontade para liderar também.

Caso você tenha deixado sua esposa assumir o papel de líder, converse com ela e expresse sua intenção de amá-la, assim como ao Senhor, liderando como deve. Compartilhe seu desejo de liderar amorosamente, sem ser tirano. Converse a respeito de quais maneiras específicas ela deve seguir sua liderança. Se ambos possuem o mesmo alvo de obedecer a Deus, precisam, então, ser graciosos e pacientes um com o outro, à medida que aprendem novos hábitos.

7. O pastor protege.

> Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor [...] foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas. (Jo 10.11-13)

O pastor está sempre atento aos perigos e pronto a agir. Ele jamais colocará, de maneira intencional e consciente, seu rebanho numa rota de perigo. O marido precisa fazer o que estiver ao seu alcance para manter sua esposa fora de perigo. Se possível, deve ficar com ela ou certificar-se de que alguém esteja, sempre que houver um perigo potencial. O marido deve fazer tudo o que for possível para fornecer a ela um lugar seguro para morar e um carro seguro para dirigir. Precisa estar atento também a qualquer perigo espiritual que possa cercá-la como: heresias, tentações conhecidas e uma influência excessiva do mundo (programas de TV inadequados, romances, amizades, etc.). O marido não deve permitir deliberadamente que sua esposa seja exposta a qualquer perigo que possa ser evitado.

8. O pastor provê.

> O Senhor é o meu pastor; nada me faltará [isto é, das reais necessidades]. (Sl 23.1) [explicação minha]

Cristo, nosso Bom Pastor, provê para a Sua Igreja. Ele cuida de cada necessidade e se importa com o bem-estar de Seu rebanho. Prover para nossa esposa é parte importante do amá-la como Cristo nos ama. A Bíblia deixa claro que precisamos satisfazer as necessidades físicas e espirituais de nossa esposa (1 Tm 5.8). Para cumprir essa responsabilidade precisamos prover alimento, vestimentas, abrigo, descanso, cuidado com a saúde e satisfação sexual, bem como uma boa igreja e supervisão espiritual.

9. O pastor instrui.

> O Senhor é o meu pastor [...] guia-me pelas veredas da justiça por amor de seu nome. (Sl 23.1-3)

Ao compreender que nossa instrução precisa ser equilibrada pelo princípio da supervisão (veja o ponto 4 acima), precisamos nos certificar de que estamos *instruindo*, especialmente no que diz respeito às coisas de Deus. O pastor não deixa suas ovelhas simplesmente vagarem *por qualquer lugar sem qualquer instrução*. Investir tempo estudando, revendo sermões ou fazendo devocionais com sua esposa é uma ótima maneira de liderar através da instrução. Reservar um tempo especial para compartilhar preocupações e decisões também é muito importante.

10. O pastor corrige.

> O Senhor é o meu pastor [...] o teu bordão e o teu cajado me consolam. (Salmo 23.1,4)

Por amor, o pastor ocasionalmente terá de corrigir a ovelha que se desviou. Ele faz isso para o bem-estar da ovelha. Embora a correção pareça não ser agradável, é para o bem dela. Saber que seu pastor não a deixará se desviar e que ele realmente se importa com ela pode até trazer-lhe consolo. Em certas situações, é possível que a esposa precise ser claramente corrigida pelo cajado de Deus (a Palavra de Deus). Isso deve acontecer apenas quando houver um pecado evidente, e sempre com o propósito de ajudá-la e de glorificar a Deus. Você, como marido, precisará averiguar se ela está *fraca, com medo* ou *rebelde* e agir conforme a necessidade (1 Ts 5.14). A maioria das mulheres que são lideradas pelo marido de forma piedosa raramente precisam de algo além da admoestação amorosa.

Por vezes, a ovelha não aprende com a correção e permanece desviada. O pastor de ovelhas de verdade fará o necessário para ajudá-la a aprender o que é melhor para ela. Como seres humanos, nossa autoridade cessa antes do uso de força física contra a esposa! Homens, JAMAIS devemos agredir ou ferir nossa esposa. O marido que agride sua esposa comete séria ofensa moral contra Deus (1 Tm 3.3). Isso também é crime e passível de sofrer as consequências legais. Além disso, agressão física à esposa gera um resultado devastador de perda de confiança, difícil de ser reparado. Se você ou sua esposa chegaram a esse ponto, seria aconselhável procurar um bom e piedoso aconselhamento visando prestar contas e restaurar o relacionamento.

Pode haver um momento em que nossa esposa precise de algo além de *nossa própria* correção com a Palavra de Deus. Depois de termos liderado pelo exemplo, instruído, admoestado e, finalmente, termos repreendido firmemente em amor sem obter nenhum resultado, devemos tomar uma medida mais drástica se quisermos que nossa esposa se submeta à vontade de Deus. O Senhor nos ensinou o que devemos fazer nesse tipo de situação. Se ela for cristã professa, traga consigo outro cristão para uma confrontação ou mesmo leve a situação à toda a igreja, se necessário (Lc 17.3,4; Mt 18.15-20).

II. O pastor precisa restaurar sua ovelha.

> O Senhor é o meu pastor [...] refrigera-me a alma. (Sl 23.1,3)

> Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, *corrigi-o* com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. (Gl 6.1) [ênfase minha]

Se uma ovelha se machucar, seja por seguir o pastor ou por ter-se rebelado a ele, o bom pastor deve ajudá-la a alcançar uma total restauração. O pastor, cheio de compaixão, acolherá e ajudará a ovelha que estiver disposta a receber ajuda. De modo semelhante, precisamos ter a disposição de perdoar e/ou auxiliar nossa esposa ferida. É importante que você procure entender sua esposa à medida que procura restaurá-la. Eu recomendo fortemente que você corra o risco de errar consolando-a, até que fique evidente que sua esposa necessita de mais correção.

O MARIDO É UM LÍDER-SERVO

Para algumas pessoas o conceito de um líder-servo parece um paradoxo irreconciliável (opostos que jamais podem ser combinados). Mas, na realidade, os dois conceitos caminham lado a lado. Cristo foi o perfeito líder, e ainda assim, foi o servo perfeito.

> Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. (Mt 20.26-28)

Ser um servo não diminui a autoridade nem a liderança de alguém, ao contrário, aumenta – especialmente pelo aspecto da liderança pelo exemplo. Aquele que busca liderar como Cristo está sempre pensando no próximo e não em si mesmo. Está disposto a sacrificar seu próprio conforto e até mesmo seu bem-estar em favor de seus liderados. Está disposto a se colocar por último, preferindo o próximo, e até mesmo servindo a seus liderados. Cristo nos deu um exemplo surpreendente de serviço quando se humilhou e serviu aos discípulos no cenáculo:

> Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes. (Jo 13.13-17)

A mensagem de Cristo aos discípulos foi proferida em alto e bom som. Se Ele estava disposto a servir, nós também devemos estar. Marido, como você serve a sua esposa? Mesmo que ela tenha sido chamada para auxiliá-lo, você deve servir-lhe. Um servo se preocupa mais com suas próprias responsabilidades do que com as dos outros. Em primeiro lugar, certifique-se de que você esteja servindo a sua esposa. Em segundo lugar, exponha a ela como auxiliá-lo, caso não esteja cumprindo a parte dela. O maior líder de todos foi um líder-servo.

COM DEUS TUDO É POSSÍVEL

Cristo nos deixou o exemplo perfeito de liderança. Embora seja humanamente impossível, Deus é capaz de torná-lo o líder que você deve ser. Para alcançar essa mudança serão necessárias uma dependência humilde de Deus e muita oração. Arrependa-se e confesse a Deus e à sua esposa qualquer pecado na área de sua liderança. Comece a orar por esse aspecto do seu casamento. Verifique o que há de errado em sua liderança e revista-se de atitudes apropriadas e de pensamentos corretos. À medida que você procura honrar a Deus como pastor e líder-servo, você será mais parecido com Cristo.

CAPÍTULO CINCO

AS CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DA LIDERANÇA NO CASAMENTO

CONHEÇA SEUS PRÓPRIOS ALVOS

Primeiramente, você precisa estabelecer seus alvos pessoais e espirituais antes que possa liderar outras pessoas, quer seja um chefe de família ou não. Quais são seus objetivos educacionais e vocacionais? Quais são seus alvos ministeriais? Você não pode ficar sem rumo, dia após dia, deixando sua vida ser levada pelas circunstâncias. Além disso, todo homem precisa entender a importância de ter seus alvos pessoais no casamento. É crucial sabermos em qual direção estamos rumando e planejarmos as nossas ações. Quando fazemos isso, porém, não devemos nos esquecer de que todas as coisas estão sujeitas à vontade e à soberana providência de Deus (Tg 4.13-15; Pv 16.9).

Estabelecido o rumo, você está preparado para pensar nos alvos para seu lar. Quando estiver nesse processo, norteie-se pela Bíblia, seja equilibrado e *certifique-se* de envolver sua esposa.

Lembre-se de que você deve ser *um* com ela e que ela deve ser sua *auxiliadora*. Muito provavelmente, ela lhe será de grande ajuda.

DIREÇÃO E POSSÍVEIS ALVOS QUE VOCÊ PODE ESTABELECER PARA SUA CASA:

- Estabeleça a Palavra de Deus como o padrão para o seu lar.
- Estabeleça como você fará provisão espiritual para sua família (com uma boa igreja e instrução bíblica).
- Estabeleça como você trabalhará para atingir estabilidade financeira e prover as necessidades básicas da sua família (tanto para os de dentro de sua casa quanto para os demais familiares próximos).
- Estabeleça orientações de funcionamento para o seu lar (devocionais, encontros de família, uso do telefone [especialmente para adolescentes], noites em família, horário de dormir, nível de barulho, padrão de ordem, etc.).
- Estabeleça alvos ministeriais e orientações para você e sua família (a necessidade de ministério, a frequência das saídas para o ministério, a maneira como você e sua esposa podem ministrar juntos, a frequência com que hospedarão pessoas, etc.).
- Cuidado para não ter um horário inflexível que jamais poderá ser modificado.

SAIBA AS ÁREAS A SUPERVISIONAR

Baseando-me na bíblia, creio que devemos supervisionar qualquer área da vida de nossa esposa que afete seu bem-estar (espiritual ou não). Devemos fazer o mesmo com qualquer outro membro de nossa família, com o gerenciamento do lar e com o testemunho da família perante o mundo. O supervisor atento observará áreas em que o Senhor já está trabalhando e buscará formas de ajudar nessas áreas (veja o Apêndice II – Tabelas de Liderança).

ÁREAS DE SUPERVISÃO:

I. A saúde espiritual da esposa

> Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito. (Ef 5.25-27)

- Certifique-se de orar por ela e com ela.
- Caso ela seja convertida, certifique-se de que está envolvida com a igreja local.
- Caso ela não seja convertida, certifique-se de ser um bom testemunho para ela e de compartilhar o evangelho sempre que tiver oportunidade.
- Certifique-se de não querer assumir o papel e a responsabilidade que são do Espírito Santo, exortando-a constantemente e tentando fazer a obra santificadora no coração dela.
- Certifique-se de orar com ela. A frequência e a duração não são estipuladas pelo Senhor, mas orar diariamente com sua

esposa é algo que pode ajudá-lo a compreender as preocupações dela e a ser um com ela.

- Certifique-se de meditar com ela constantemente na Palavra de Deus. Faça devocionais, releia anotações de sermões, leia um livro ou um estudo bíblico com sua esposa. Você pode usar esse momento para orientá-la e instruí-la em assuntos espirituais. Reconheça que ela também pode contribuir com perspectivas espirituais. Tenha certeza de que você está focando mais em sua resposta a Palavra de Deus. Estude com sua esposa sempre que ela tiver dúvidas ou necessidades específicas. Utilize seus próprios métodos de estudo ou estudos feitos por outros.

2. As tomadas de decisões da esposa

Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado. (Cl 1.9,10)

- Encoraje-a sempre a ter o alvo de glorificar a Deus.
- Ensine-a acerca dos dois maiores perigos da tomada de decisão: egoísmo e subjetividade (seguir as impressões ou as opiniões de alguém, em lugar de guiar-se pela Palavra de Deus).
- Encoraje-a a enfatizar princípios bíblicos nas decisões que tomar.
- Ajude-a a considerar as prioridades dela ao tomar decisões: Deus, o marido, os filhos, o lar e a igreja local. Essa ordem não precisa ser rigorosamente observada a cada instante.

3. Os relacionamentos da esposa

Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada. (Tt 2.3-5)

- Certifique-se de que ela compreende bem o relacionamento que deve ter com você:
  - De ser um com você;
  - De ser uma companheira;
  - De ser sua auxiliadora;
  - De ser submissa e respeitosa. Certifique-se de que ela se dirija a você piedosamente sempre que lhe pedir para reconsiderar uma decisão, uma ação ou uma atitude (veja *A Esposa Excelente*, de Martha Peace).
- Certifique-se de que ela esteja protegida de relacionamentos pecaminosos e perigosos. Ajude-a sempre que precisar lidar com pessoas que se aproveitam da bondade dela, com pessoas que são insensatas, ou que agem de maneira imprópria.
- Ajude sua esposa a observar a prioridade dos relacionamentos dela: Deus, você, os filhos e os outros.
- Certifique-se de que ela possua ajuda e recursos para os relacionamentos dela com: você, os filhos, os demais familiares, os amigos dela, o chefe ou os colegas de trabalho dela.

4. **O ministério da esposa**

Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. (1 Pe 4.10)

- Certifique-se de que ela saiba que biblicamente os ministérios dela são: você, os filhos, o lar, a igreja e os de fora da fé. Assegure-se de que ela saiba qual a proporção de tempo que deve investir em cada um deles.
- Certifique-se de que ela não esteja sobrecarregada.
- Forneça-lhe encorajamento para descobrir e exercer seus dons espirituais.

5. **O bem-estar físico da esposa**

Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja. (Ef 5.28,29)

- Certifique-se de que você se importa com a saúde dela e forneça cuidado para qualquer problema médico que venha apresentar.
- Certifique-se de que você a encoraja e a responsabiliza pela forma como está se cuidando: alimentação, descanso, segurança e exercícios físicos.

SAIBA QUANDO AGIR

Creio que já ficou bem claro que um bom líder não é alguém precipitado na correção. Por outro lado, há momentos em que o marido *deve* se manifestar (Pv 25.11; 27.5). A situação pode requerer desde uma simples pergunta até uma reprovação em amor. Há momentos em que o marido deve executar a disciplina bíblica (levando ao conhecimento da igreja). Se o marido tiver um coração reto (um coração de pastor e de servo), corrigirá no momento certo e da maneira correta. Eis uma lista de coisas a serem praticadas *antes* de orientar sua esposa:

1. Certifique-se de possuir a informação correta

Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha. (Pv 18.13)

- Observe, mas cuide para não ser presunçoso (achar que você conhece o coração e a mente dela ao simplesmente observá-la).
- Obtenha informações com sua esposa ou com terceiros que possam ser úteis.
- Obtenha discernimento estudando a Palavra de Deus e/ou buscando conselhos piedosos.

2. Ore pedindo por sabedoria bíblica

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropera; e ser-lhe-á concedida. (Tg 1.5)

- Pergunte a si mesmo:
  – "Será que preciso mesmo dizer algo agora?"

- "Qual é a perspectiva divina em relação a este assunto?"
- "Estamos tratando de um pecado ou de algo que está gerando grande dificuldade para minha esposa ou para minha família?"

3. Pense bem em como abordá-la adequadamente

Lembre-se de que você deseja pastorear sua esposa. Qual é a maneira mais graciosa de dar-lhe a oportunidade de ir na direção correta por iniciativa própria? As perguntas a seguir lhe ajudarão a determinar a abordagem correta. Elas estão dispostas numa sequência sugerida:

- Eu já disse à minha esposa o que aprecio nela e o que ela está fazendo corretamente?
- Estou certo de que já forneci todas as informações ou a perspectivas bíblicas necessárias para a mudança que precisa ser feita?
- Já dei a ela a oportunidade de aplicar esse conhecimento por conta própria?
- Já a encorajei por algum progresso feito nessa direção?
- Já lhe ofereci ajuda?
- Já lhe forneci alguma orientação geral?
- Já lhe dei alguma orientação específica?

Sempre que sua esposa precisar ser orientada numa área específica, é possível que você tenha de dar uma instrução direta ou tomar uma decisão final. Isso deve ser feito de maneira que demonstre amor e que contribua para a mudança. Esperamos sempre que essas sugestões sejam aceitas, mas elas podem magoar ou até causar resistência. Nessa situação, a menos que você esteja pedindo que sua esposa peque, *ela* estará pecando se recusar-se a fazer o que você lhe pediu.

4. Tenha os alvos corretos

> Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. (1 Co 10.31)

- Seus alvos na liderança de sua esposa devem ser:
  - Glorificar a Deus.
  - Fazer o bem à sua esposa e aos outros.
  - Não fazer simplesmente as coisas do seu jeito ou alcançar suas preferências.

5. Se possível, lembre-se de comunicar suas motivações e seus alvos (a glória de Deus e o bem do próximo) sempre que você precisar ir contra algo que sua esposa queira ou creia ser o melhor (Fp 2.3,4; Mc 10.32-40).

> Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia. (1 Tm 1.5)

LIDERANDO A ESPOSA NÃO SALVA

Alguns maridos cristãos são casados com esposas não salvas. Eles ainda assim são responsáveis por serem fiéis na liderança de seu lar. Se a esposa diz ser cristã, mas há dúvidas se ela realmente é salva ou não, o marido deve procurar liderá-la da mesma forma que se lidera uma esposa salva. Com o tempo, a verdadeira condição espiritual dela se tornará evidente. Se o marido for casado com uma mulher que prontamente admite não ser crente, ele precisa saber como responder à seguinte pergunta: "Como um marido crente pastoreia uma esposa não crente?".

Numa situação como essa, o alvo do marido deve ser glorificar a Deus independentemente do que aconteça. Liderar

uma esposa não salva pode ser uma tarefa bem difícil, mas Deus nos fornece orientação.

> Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz. Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher? (1 Co 7.12-16)

SE VOCÊ DESEJA SER FIEL NA LIDERANÇA DE SUA ESPOSA NÃO SALVA:

- *Não a deixe nem a mande embora*, mas tenha a disposição de viver com ela e de amá-la (exceções: infidelidade sexual obstinada ou se ela deseja se separar).
- *Seja uma testemunha fiel <u>mais</u> por meio de suas ações do que por suas palavras.* Busque ser um exemplo de amor e de obediência ao Senhor. O marido precisa cuidar para não forçar ou impor a Palavra de Deus para sua esposa. Pelo contrário, deve compartilhar a Palavra com ela apenas se a esposa estiver aberta a ouvir a respeito de quem Deus é e de como se relacionar adequadamente com Ele.
- *Ame-a de maneira genuína, cuide dela e tenha a mentalidade humilde de Cristo.* Atente aos interesses e aos gostos dela. Em minha experiência, poucas esposas incrédulas resistem a

entregarem-se ao Senhor quando o marido a trata de forma amorosa e compreensiva. O marido de uma mulher não salva precisa, primeiramente, ter a certeza de estar vivendo de maneira humilde perante o Senhor e perante sua esposa. Muitas esposas não salvas abandonam o casamento porque seu marido cristão é orgulhoso e de difícil convivência.

- *Sempre que pecar contra ela, reconheça seu pecado, confesse-o e peça o perdão dela, e por fim se arrependa* (mude).
- *Se você for novo na fé, permita à sua esposa não salva um tempo de transição antes de tentar tratar alguns pecados.* Em primeiro lugar, concentre-se em sua caminhada com o Senhor e, depois, na salvação dela.
- *Não espere que sua esposa não salva compreenda que precisa honrar a Deus com sua vida ou que entenda a submissão bíblica.* Uma vez que ela não é salva, tenha por certo de que ela pecará como um estilo de vida. Trate tão somente dos pecados sérios que têm afetado a ela e à família. Sempre que precisar lidar com algum pecado, apele para a consciência dela com base no que é certo aos olhos de Deus e dos homens. É possível que ela compreenda, ou não.
- *Lembre-se de que é Deus quem salva* (Ef 2.1-9). Ore pedindo ao Espírito Santo que trabalhe nela e seja paciente.

Maridos que têm esposas não salvas fazem, com frequência, as seguintes perguntas: "Como posso esperar que ela seja submissa a mim?"; "Como posso lidar com o pecado dela?"; "O que devo fazer se ela não seguir minha liderança?"; "O que farei com aquilo que diz respeito aos filhos e a maneira como ela os trata?".

O alvo de um marido exemplar que mora com uma esposa incrédula deveria ser manter-se fiel à vontade de Deus. O marido é incapaz de *fazer* com que sua esposa se submeta a Cristo, submeta-se a ele, ou mesmo que permaneça no

relacionamento. Se você possui uma esposa não salva, seu alvo *não* deve ser o de ter uma esposa salva ou mesmo um relacionamento tranquilo. Se sua esposa deseja abandonar o relacionamento você deve deixá-la ir de maneira pacífica, pois você é chamado para viver em paz e não em conflito (1 Co 7.15). Quando o marido já fez tudo que podia para amar sua esposa não salva, e se mesmo assim ela desejar deixá-lo, Deus é capaz de fornecer a ele toda sabedoria e graça necessárias para agradar a Ele nessa provação. Se sua esposa não salva o abandonar, saber que você glorificou a Deus por meio de sua fidelidade trará um grande conforto ao seu coração.

SABER COMO TOMAR DECISÕES QUE HONREM A DEUS

Um líder só será bom à medida que tomar boas decisões. Tomamos centenas de decisões diariamente e precisamos saber como fazê-lo honrando ao Senhor. Os erros mais comuns, no que diz respeito à tomada de decisões, são a subjetividade (determinar a verdade de acordo com as ideias, os sentimentos ou a experiência de alguém) e o misticismo (crer que Deus comunica Sua vontade de maneira subjetiva). J. I. Packer certa vez escreveu: "Ideias erradas acerca da orientação que o Senhor fornece conduzem a conclusões erradas do que se deve fazer". Não podemos depender de algo subjetivo como se isso viesse do Senhor. Veja os princípios para a tomada de decisão no capítulo 6. Em seu livro, "Como Descobrir e Fazer a Vontade de Deus", Gary Friesen alerta para o perigo de tomarmos decisões com base em nossos sentimentos ou em nossas impressões:

> ... impressões podem ser produzidas por diversas fontes: Deus, o Diabo, um anjo, um demônio, emoções humanas (tais como temor e êxtase), desequilíbrio hormonal, insônia,

medicação, ou uma dor de estômago [...] Impressões são reais; o cristão as experimenta. Mas as impressões não são normativas[1].

Embora algumas vezes pareça mais fácil tomar decisões de forma subjetiva ou mística, Deus nos fornece um caminho diferente e melhor para a tomada de decisões: por meio da séria e constante consideração da Palavra de Deus (Sl 1; 19.7; 2 Pe 1.19).

Quanto mais você conhece as Escrituras, mais direcionamento terá em sua vida (Sl 119). Existem princípios mais do que suficientes nas Escrituras para direcionar as nossas decisões. A Bíblia trata de alguns assuntos *de maneira muito direta* (i.e., ordens diretas). Nesse sentido, ela nos mostra um mapa muito claro a ser seguido. Entretanto, a Bíblia trata *indiretamente* de outros assuntos e age como uma bússola, fornecendo um direcionamento geral a ser seguido (i.e., princípios de apoio). John Charles Ryle, o Bispo de Liverpool em 1880, resumiu bem a tomada de decisão quando escreveu:

A Bíblia deve ser nosso padrão. Sempre que formos confrontados com uma questão sobre conduta cristã, devemos aplicar o ensinamento da Bíblia. Algumas vezes a Bíblia lidará com aquilo objetivamente, e precisaremos ir pelo caminho que ela ensina. Outras, a Palavra não lidará diretamente sobre o assunto e precisaremos procurar por *princípios* gerais para a nossa orientação. Isso não depende do que as pessoas acham. O comportamento do próximo não é nosso padrão. A Bíblia é o nosso padrão, e é por ela que devemos viver (ênfase do autor citado).

1. **Friesen**, G; **Maxson**, R., *Como Descobrir e Fazer a Vontade de Deus*, Editora Vida, **São Paulo, SP**, 1990, p.239.

Tendo investigado e aplicado qualquer ordem direta ou princípio indireto em relação a uma decisão, você poderá ver que a situação cai na esfera da *liberdade com propósito*. Se você seguiu o mapa e a bússola até onde eles o podem levar, você ainda poderá ter um sinal verde para alguma direção. Até certo ponto, você pode decidir como quiser e confiar na soberania do Senhor. Embora possa ter certa liberdade em suas escolhas, você precisa sempre considerar o bem do próximo e a necessidade de ser uma boa testemunha de Cristo (1 Co 8.9). É isso que chamo de *liberdade com propósito*. Sua liberdade pode ainda ser restrita por algumas questões. Eis algumas perguntas que pode se fazer quando achar que está lidando com uma área de liberdade:

- Essa escolha será uma oportunidade para minha carne encontrar satisfação? (Rm 13.14; Gl 5.13; 1 Pe 2.16).
- Levarei os outros em consideração (não serei egoísta) com essa escolha? (Fp 2.3,4).
- Tal escolha fará com que alguém caia em tentação? (1 Co 8.9-13)
- Isso me levará à escravidão ou ao vício? (1 Co 6.12)
- Glorificarei Deus com minha escolha? (1 Co 10.31)

Quando estiver diante de uma decisão de liderança, certifique-se de consultar sua esposa ao coletar informações. Ocasionalmente, é possível que você passe por um processo de tomada de decisão bíblica e ainda tenha algumas reservas por falta de informação ou pelo desejo de obter mais conselhos. Em Romanos, Paulo nos desencoraja a agir quando nos faltar fé. Ele diz: "tudo o que não provém de fé é pecado" (Rm 14.23). Mas esteja certo de não usar esse princípio como desculpa para não fazer *nada*.

SAIBA QUANDO SE POSICIONAR

Um bom líder não vacilará por causa da opinião popular. Se você chegou a uma conclusão bíblica, não pode hesitar simplesmente porque outros não aprovam. Avalie detalhadamente a impressão e os questionamentos de sua esposa, mas lembre-se também de que você responderá a Deus por sua liderança. Quanto mais cuidado tiver para tomar sua decisão, mais seguro dela você estará. O marido não deve se recusar a ouvir ou a considerar novas informações (Pv 18.1,2), mas deve sempre temer mais a Deus do que homens. Deve fazer a si mesmo a mesma pergunta que Paulo fez:

> Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo. (Gl 1.10)

É difícil seguir alguém que parece não saber exatamente o que está fazendo. Se você não for cuidadoso e bíblico em suas decisões, provavelmente mudará de direção ou modificará suas decisões com bastante frequência. Essa instabilidade não fornece à sua esposa confiança em sua capacidade de liderar. É de se esperar que ela ainda siga e confie na soberania de Deus, mas, em amor, você precisa facilitar e tornar sua liderança o mais agradável possível a ela.

HORA DE COLOCAR A MÃO NA MASSA!

Com uma boa compreensão do tipo de líder que Deus deseja que sejamos e com algumas noções práticas de como liderar, a única coisa que falta é começar a liderar! Precisamos saber em que direção estamos indo e quais os nossos alvos. Precisamos saber quais áreas precisam ser supervisionadas e lideradas.

Precisamos saber tomar decisões baseadas nas Escrituras. Aí então, dependendo do Senhor, poderemos trabalhar para sermos mais e mais como nosso fiel Pastor-líder e Servo-líder, Jesus Cristo. Para a glória de Deus e para o avanço do Seu Reino, precisamos ser exemplares em nossa liderança. Será que sua liderança está correta e está cada vez mais parecida com a de Cristo?

CAPÍTULO SEIS

A TOMADA DE DECISÃO BÍBLICA

Um líder só será bom à medida que tomar boas decisões. Tomamos centenas de decisões diariamente e precisamos saber como fazê-lo de forma que agrade ao Senhor. Antes de sabermos como conciliar a vontade de Deus com nossas escolhas, precisamos definir clara e biblicamente alguns termos e discutir alguns princípios importantes relacionados à tomada de decisão.

DEFININDO OS TERMOS

Algumas destas definições podem ser diferentes das que você já ouviu ou sempre teve em mente. Pode ser que você jamais tenha compreendido alguns destes termos. Leia cuidadosamente as definições e os versículos bíblicos que as apoiam para que tenhamos os mesmos fundamentos.

Vontade de Deus: é dividida em dois aspectos: a vontade Decretada e a vontade Revelada. A confusão relacionada a

essa divisão ou o não reconhecimento desses dois aspectos bem como suas diferenças é algo que tem desencaminhado muitos cristãos em sua tomada de decisões.

A **Vontade Decretada de Deus** é tudo o que Deus ordena (decide, planeja) que aconteça. A vontade decretada de Deus é um plano extremamente detalhado e planejado (Sl 119.16; At 2.23). Trata-se geralmente de um plano secreto de Deus. Embora muitos procurem averiguar Sua vontade decretada com antecedência, só podemos ter certeza dela *depois* que ela já aconteceu. Por exemplo: um marido pode ter certeza absoluta de que Deus determinou que ele deveria se casar com aquela mulher após a cerimônia ter acontecido. Em algumas ocasiões, Deus escolheu revelar Sua vontade decretada (com antecedência) por meio dos profetas do Antigo Testamento e da Igreja Primitiva. Esses exemplos estão registrados na Bíblia como *profecias futuras*.

> Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: "o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade". (Is 46.9,10)

A **Vontade Revelada de Deus** é a vontade moral, legal e direcionada, por Deus estabelecida *na Bíblia* para o nosso cumprimento. É *revelada* por meio de ordens diretas e de preceitos (princípios extraídos da Bíblia). Nesse caso, podemos conhecê-la *antecipadamente*, pois já foi revelada nas Escrituras. Por exemplo: você sabe que é vontade de Deus escolher um emprego legalmente correto em lugar de um emprego ilegal, pois Deus nos diz em Sua Palavra

que devemos obedecer às autoridades (Rm 13.1,2). Quanto mais conhecemos e obedecemos à vontade revelada de Deus, mais dentro dela, humanamente falando, estaremos (Sl 119.1-4).

Soberania é a soma total dos atributos de Deus que permite que Ele governe e controle todas as coisas com perfeição absoluta (autoridade, poder, conhecimento, sabedoria e retidão). Sendo Deus completamente soberano, Sua vontade decretada *sempre* será realizada e qualquer coisa que não estiver nos planos Dele *não* acontecerá. Isso significa que tudo o que acontece faz parte da vontade decretada de Deus. Até mesmo o pecado faz parte do Seu plano, no sentido de que Ele planejou permiti-lo. Sabemos que Deus não é o autor do pecado (Tg 1.13), mas, em algumas situações, Ele perfeita e sabiamente *deixa de influenciar corações pecaminosos* para realizar Seu bom e perfeito propósito. A pessoa que ama ao Senhor pode estar certa de que Ele está sempre fazendo o que é melhor para a vida dela (Rm 8.28). Entretanto, ainda assim somos responsáveis por nossas escolhas pecaminosas, pois elas são *nossas próprias* escolhas, fruto de um coração pecaminoso. Saber que todo evento e toda escolha de nossa vida estarão dentro da soberania de Deus pode ser muito tranquilizador se confiarmos no Deus que é onisciente e bom. Ele também é afligido quando somos afligidos (Is 63.9) e está disposto a nos ajudar em nossas tribulações (Gn 50.20; Is 40.10; 46.11; Pv 21.1; 20.24).

Providência de Deus é o operar secreto e intencional da vontade decretada de Deus pelo próprio Deus, por meio da orquestração de todos os eventos e de todas as pessoas. Deus é tão poderoso e tão complexo que é capaz de impedir ou fazer acontecer qualquer coisa que estiver prescrita em Seu plano

na vida de qualquer pessoa, em cada dia, hora e minuto. Isso significa que aquilo que Deus permite que aconteça em sua vida tem um propósito específico (Ef 1.11).

Misticismo diz respeito à subjetividade aplicada à esfera espiritual. Uma pessoa mística crê que a realidade espiritual e a verdade podem ser verificadas por sentimentos, julgamentos e experiências. Ela também acredita que existe uma linha especial de recepção ou um *método de comunicação* vindo do Senhor, embora não tenha base bíblica para isso. Por exemplo: uma pessoa que acredita ser a vontade de Deus que ela se torne membro de uma igreja em particular, pois se sente acolhida e confortável nessa igreja, é um exemplo de uma pessoa mística. Ela acredita que Deus está se comunicando com ela de uma forma "especial". R. B. Kuiper chama isso de "Misticismo Presunçoso" e diz: "A essência do misticismo é fazer uma separação entre a obra do Espírito Santo e a palavra objetiva de Deus". Ele continua: "Reivindicar revelações especiais acerca da vontade de Deus por meio do Espírito Santo à parte da Bíblia pode soar piedoso, mas na realidade não passa de presunção perversa que deixa tal pessoa completamente à mercê das enganações do Diabo".

O cristão deveria rejeitar as experiências místicas porque Deus escolheu se relacionar com o homem por meio da mente dele e não de suas emoções. Sua Palavra, que precisa ser compreendida, é o [teste] definitivo da verdade e da vontade de Deus. A experiência subjetiva não é a base adequada para julgarmos a verdade a respeito do que quer que seja. Semelhantemente, a ideia de algo místico sendo a revelação de Deus precisa ser rejeitada[1]. Homem de Deus, proteja-se da tentação de buscar meios místicos de comunicação com Deus (Cl 2.8,9).

---

1. **Johnson**, A.L., ***Faith Misguided***, Moody Press, Chicago, IL, 1988, p.41.

Podemos ter um Deus muito pessoal que está intimamente envolvido com nossa vida e que nos orienta diariamente sem misticismo! Mais adiante discutiremos isso com mais detalhes.

Sabedoria é o conhecimento bíblico aplicado a um fim piedoso/santo. A sabedoria normalmente diz respeito a uma coleção de verdades, em lugar de um simples fato. Ela nos ajuda a discernir a perspectiva divina sobre todas as ideias, decisões e práticas. Deus promete nos dar a sabedoria de que precisamos para *compreender e aplicar Sua verdade* às nossas decisões, mas, para isso, devemos pedi-la com fé ao Senhor e buscar orientação em Sua Palavra. É assim que sabemos o que fazer. Não deveríamos pedir a Deus que nos revele misticamente o que Ele deseja que façamos (Sl 19.7; Tg 1.5; 3.13-18).

PRESSUPOSIÇÕES PARA TOMADA BÍBLICA DE DECISÕES

É preciso iniciar o processo de tomada bíblica de decisão conhecendo alguns pressupostos cruciais. Pressuposto é algo que você admite ser verdade e age com base nele. A seguir veremos verdades bíblicas das quais você precisa estar convencido antes de tomar decisões biblicamente. Considere cuidadosamente esses pressupostos e considere suas próprias afirmações sobre tomada de decisão antes de colocar em prática as seguintes orientações:

1. *Não precisamos conhecer a vontade decretada de Deus nem a maneira como Ele age providencialmente antes de tomarmos uma decisão.* ***Jamais*** **somos orientados a** ***buscar*** **ou a** ***tentar descobrir*** **a vontade decretada (circunstancial) de Deus, ou ainda, a** ***interpretar*** **a providência de Deus para a tomada de decisão.** Estamos falando de coisas secretas, que pertencem apenas ao Senhor. Pelo contrário,

precisamos confiar que Ele está no controle e que Ele é bom. Deus deseja que você determine qual é a vontade Dele de *outra* maneira. Existe apenas uma forma de conhecermos a mente de Deus – por meio do que Ele revelou em Sua Palavra. Com base nessa verdade, vemos que você não precisa descobrir o que Deus decretou para você antes de tomar uma decisão correta (Is 55.8,9).

> As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei. (Dt 29.29)

2. *O papel do Espírito Santo é convencer, ensinar, encorajar e nos conformar – tudo isso por meio do veículo chamado Palavra de Deus.* **Deus *jamais* prometeu revelar antecipadamente Sua vontade decretada (circunstancial) *de forma subjetiva.*** Com base nessa verdade, vemos que um homem não deve esperar algum direcionamento místico vindo do Senhor para determinar se deve ou não falar com sua esposa sobre uma questão. Ele precisa se voltar para os princípios bíblicos para tomar sua decisão e obedecer a Deus.

> Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito... Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. (Jo 14.26; 16.8)

3. *Deus guia Seu povo hoje* ***apenas****: (1) por meio da providência (ficamos sabendo depois que acontece) e (2) por meio das Escrituras (ficamos sabendo antes de agirmos).* Com base

nessa verdade, vemos que podemos parar de tentar decifrar sinais e sentimentos.

> Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória. (Sl 73.24)

> Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá. (Pv 19.21)

4. *Deus é um Deus gracioso e nos forneceu tudo de que precisávamos para fazer o que Ele nos ordena.* A Bíblia é suficiente para nos orientar em todas as questões da vida eterna e da piedade (santificação), inclusive na tomada de decisões. **Ela nos oferece perspectiva suficiente para que *toda* decisão que tomamos honre ao Senhor**. Com base nessa verdade, vemos que Deus não está lhe escondendo a vontade Dele e que você é capaz de conhecê-la.

> Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos. (Sl 119.105)

> Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. (2 Pe 1.3)

5. *Deus nos atribui total responsabilidade por buscar e seguir Sua vontade revelada (Palavra escrita de Deus) em todas as áreas da vida.* Com base nessa verdade, vemos que **nós, homens, seremos responsáveis por tomar nossas decisões ponderando na Palavra objetiva (factual, externa a nós) de Deus.**

> Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita Nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto Nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido. (Js 1.8)

6. *Se tomamos uma decisão com base somente nos mandamentos e princípios bíblicos podemos crer plenamente que* ***estamos agradando a Deus*** *em nossa decisão e confiar plenamente que* ***Ele mudará providencialmente (por meio de circunstâncias fora do nosso controle) nossa escolha se ela não estiver dentro de Sua vontade decretada.*** Com base nessa verdade, vemos que você não precisa ficar mais se questionando.

> Escolhi o caminho da fidelidade e decidi-me pelos teus juízos. (Sl 119.30)

> O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos. (Pv 16.9)

7. *Para* ***interpretar*** *e aplicar* ***corretamente*** *a Palavra de Deus precisamos usar um método de estudo que seja piedoso, literal, histórico, contextual e gramatical.* Com base nessa verdade, vemos que se sua Bíblia está na prateleira, é momento de tirar a poeira dela! Se você lê sua Bíblia, mas não a estuda nem medita nela, está na hora de começar! Dois livros úteis sobre como estudar a Bíblia são: *How to Interpret the Bible*, de Richard Mayhue (Christian Focus Publications) e *Como Obter o Máximo da Palavra de Deus*, de John F. MacArthur (Editora Cultura Cristã).

> Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. (2 Tm 2.15)

> Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação. (2 Pe 1.20)

8. *Ninguém se encontra fora da vontade decretada de Deus.* **Não podemos sair da vontade decretada de Deus** porque Ele é soberano. Com base nessa verdade, você pode parar de se lamentar por não ter escolhido outro emprego uma vez que confessou algum caminho *errado* que tenha escolhido. Nem tudo está perdido. Deus trabalhará em todas as coisas para o bem de todos aqueles que são Seus.

> Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. (Rm 8.28)

A SUBJETIVIDADE E A TOMADA DE DECISÃO

De longe, os erros mais comuns na tomada de decisão são a subjetividade (determinar a verdade por meio das ideias, dos sentimentos ou das experiências de alguém) e o misticismo (crer que Deus comunica Sua vontade de forma subjetiva). J. I. Packer escreveu certa vez: "Ideias erradas acerca da orientação que o Senhor fornece conduzem a conclusões erradas do que se deve fazer". Não podemos depender de nada subjetivo como vindo do Senhor. Em seu livro, "Como Descobrir e Fazer a Vontade de Deus", Gary Friesen alerta para o perigo de tomarmos decisões com base em nossos sentimentos em nossas impressões:

> ... impressões podem ser produzidas por diversas fontes: Deus, o Diabo, um anjo, um demônio, emoções humanas (tais como temor e êxtase), desequilíbrio hormonal, insônia, medicação, ou uma dor de estômago [...] Impressões

são reais; o cristão as experimenta. Mas as impressões não são normativas[2].

Alguns cristãos tomam decisões ruins por não entenderem que Deus não comunica mais Sua vontade sem ser por meio das Escrituras. Eles leem o Antigo Testamento e pressupõe que Deus ainda norteia o crente do mesmo modo que Ele guiava Seu povo antes da existência de Sua Palavra escrita. Outras pessoas acreditam que Deus fala individualmente com elas, pois Ele também falava individualmente com Seus profetas e apóstolos especiais. Entretanto, a partir do Novo Testamento, compreendemos que Deus se comunicou com essas pessoas de maneira especial, *com o propósito* de fornecer a nós Sua Palavra eterna e suficiente (2 Pe 1.21; 1 Ts 2.13).

A Palavra de Deus está completa e não existe mais a necessidade de uma comunicação individual. Na realidade, uma vez que os apóstolos foram nomeados porta-vozes finais de Deus, toda comunicação individual vinda de Deus cessou (2 Pe 2.19; Hb 1.1,2). Leia a afirmação da Confissão de Fé de Westminster:

> Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória Dele e para a salvação, fé *e vida* do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela. À Escritura nada se acrescentará em tempo algum, nem por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens[3]. (ênfase minha)

---

2. **Friesen**, G; **Maxson**, R., ***Como Descobrir e Fazer a Vontade de Deus***, Editora Vida, **São Paulo, SP**, 1990, p.239.
3. ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER, ***A Confissão de Fé de Westminster***, Cultura Cristã, São Paulo, SP, 2001, p.240.

Entretanto, o fato de Deus não se comunicar mais conosco *individualmente*, não significa que Ele não se comunica *pessoalmente* conosco hoje. Sua Palavra escrita a nós é uma *comunicação* muito *pessoal* (Jo 16.13-15). O trabalho do Espírito Santo é tornar essa comunicação mais *pessoal* ainda (1 Co 2.12,13). Algumas pessoas afirmarão veementemente que Deus falou individualmente com elas de uma forma ou de outra, mas não podemos verificar ou confiar na fonte de sua experiência. Somente Deus sabe qual a verdadeira fonte do que quer que creiam ter recebido. Simplesmente porque alguém está *plenamente convencido* não significa que tenha visto as coisas do jeito que realmente são. Muitas pessoas iludidas ouviram vozes ou ficaram completamente convencidas de fatos que claramente não são verdadeiros. Precisamos medir nossa experiência pela objetividade da Palavra de Deus e não o inverso (p.ex.: Dt 13.1-4).

Algumas pessoas tomam decisões subjetivamente, pois é assim que nossa sociedade faz. Muitas pessoas são norteadas por sentimentos. Certas pessoas usam o termo "sentir" no lugar de "crer" ou "pensar" (p.ex.: "Como você se 'sente' a respeito de...?"). Um dos motivos pelos quais a sociedade se tornou tão subjetiva diz respeito ao fato de que ela possui aversão a absolutos. Quem não deseja reconhecer a Bíblia como autoridade acredita que qualquer maneira de se tomar decisão será melhor do que tomá-las biblicamente. Além disso, o homem possui uma inclinação natural para o caminho mais curto. É certamente mais fácil viver a vida de acordo com os sentimentos e/ou sinais, em lugar do caminho trabalhoso de estar sempre buscando aprender a Palavra. Naturalmente, a pessoa preguiçosa e indisciplinada não desejará investir o tempo e o esforço mental necessários para a tomada de decisões bíblicas. A maneira divina de fazer as coisas dificilmente é o caminho mais fácil, mas Seu caminho sempre resulta em maior recompensa (Gl 6.9).

Em seu artigo online, *Pitfalls in Finding God's Will for Your Life*, K. B. Kuiper fala acerca do misticismo e da subjetividade tão comuns no cristianismo de hoje. Eis uma citação digna de leitura:

> Esse tipo de misticismo frequentemente se expressa em orações que, aos olhos de Deus, devem ser abomináveis. Em vez de orar pedindo para que o Espírito Santo torne clara a vontade de Deus para determinada questão por meio das Escrituras, a pessoa ora pedindo para conhecer a vontade de Deus, mas não faz qualquer esforço para entendê-la a partir de Sua Palavra. Isso é uma afronta tão grande ao Senhor quanto quando um bêbado entra em um bar e ora: "Não me deixes cair em tentação". Dessa forma, é muito fácil alguém se convencer de que qualquer sentimento que tiver após uma oração está correto.

Tomar decisões por meios subjetivos normalmente resultará em decepção ou até mesmo em desastre. Precisamos estar certos de que nossa maneira de decidir não se baseia na forma que o Senhor lidava com o Seu povo (Hb 1.1,2), em nossa imaginação (Ez 13.2,3,7), em algo que *pareça* miraculoso (Dt 13.1-4), ou em nossos próprios desejos egoístas (Pv 14.12; 18.1,2).

> Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do SENHOR. Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto! Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei? (Ez 13.2,3,7)

MEIOS SUBJETIVOS QUE DEVEM SER EVITADOS:

1. Uso inadequado da Bíblia: Significa tentar obter direcionamento bíblico ao *abrir a Bíblia e escolher um versículo aleatoriamente* ou ao procurar em sua leitura diária uma mensagem de Deus que lhe diga misticamente o que Ele deseja que você faça. Essas duas maneiras retiram a Palavra de Deus de seu contexto. Ao contrário disso, precisamos estudar a Palavra de Deus corretamente para entender a única coisa que Ele quis dizer sobre o assunto e aplicar tal verdade à nossa vida. Espero que esse não tenha sido o método que você usou para escolher sua esposa.

2. Conselho pessoal: Significa seguir a orientação de outras pessoas mesmo quando elas não se fundamentam em princípios bíblicos e sim na opinião ou na experiência delas. Entretanto, o conselho daqueles que são realmente piedosos para lhe mostrar o que Deus diz a respeito de um assunto pode ser valioso. De qualquer forma, nunca use *somente* o conselho pessoal para tomar suas decisões. Uma pessoa provavelmente irá mudar de emprego e de igreja frequentemente se for guiada simplesmente pela opinião ou pela experiência dos outros (Sl 1.1,2; Pv 14.12; 25.19; Is 55.8,9).

3. Circunstâncias/resultados: Significa que você é capaz de compreender o que Deus deseja que você faça lendo ou interpretando certas circunstâncias ou resultados. Muitos erros graves foram cometidos com base no que as circunstâncias "pareciam dizer". Houve um homem que passou por uma grande confusão após ter se baseado em circunstâncias para determinar se deveria tornar-se um missionário. Em certo momento as circunstâncias começaram a dizer: "Você errou". Ele foi rejeitado por três juntas missionárias. Ele ficou

ainda mais confuso quando as pessoas para as quais ele foi capaz de ministrar jamais reagiram a seus esforços missionários. A Bíblia nos ensina que algumas vezes os caminhos de Deus não são fáceis. Deus também frequentemente enviou profetas que não foram ouvidos. Não podemos afirmar com certeza o que as circunstâncias ou os resultados significam (Nm 20.8-12; Js 9; Pv 13.16).

4. Estabelecimento de condições: Significa impor uma condição para Deus em busca de direcionamento. Se a condição for satisfeita a pessoa considera que Deus respondeu positivamente para ela. Esse método místico é semelhante a basear-se nas circunstâncias, com uma leve distorção (fazendo suposições ou pondo Deus à prova). Por causa da falta de confiança na fidelidade do Deus que fará o que prometeu, Gideão pôs Deus à prova ao deixar a lã para que Ele lhe fornecesse um sinal (Jz 6.36-40). Embora Deus tenha sido misericordioso com Gideão num momento em que Sua Palavra escrita não estava completa, não podemos considerar normal colocar o Senhor à prova. A pessoa que se utiliza desse método fala coisas do tipo: "Se o Senhor quiser que eu volte para a escola, que alguém me ligue dentro de uma hora e me diga que isso é uma boa ideia". Algumas pessoas até usam jargões evangélicos do tipo: "Pai, vou confiar que o Senhor..." (Mt 4.5; Sl 19.13).

5. Portas abertas e fechadas: Significa usar a oportunidade ou a perda da oportunidade como mensagem de Deus sobre o que deveria ser feito. Na Bíblia, portas abertas ou fechadas *jamais* são usadas dessa maneira. Na realidade, Paulo não entrou por uma porta que lhe fora aberta embora fosse aceitável (não pecaminoso) para o Senhor (2 Co 2.12,13). Normalmente vemos isso na Bíblia nas oportunidades para se pregar o evangelho, *depois* do fato - e *não* como um meio para se

determinar a orientação divina. Supor que uma porta aberta seja o verdadeiro direcionamento dado por Deus pode levar a pessoa a tomar péssimas decisões e fazer, até mesmo, que um marido negligencie sua família (At 14.27; 1 Co 16.9).

6. Ideias, sentimentos, desejos e impressões: Significa interpretar algo vindo de *dentro* como sendo a "voz" de Deus. Opostamente à opinião popular, o fato de um pensamento, um sentimento, um desejo, etc., parecer "bom", não significa que tenha vindo de Deus. Qualquer coisa que "vem de dentro" pode ser fruto da própria pessoa ou do inimigo. Em seu livro, Como Descobrir e Fazer a Vontade de Deus, Garry Friesen escreveu:

> ... impressões podem ser produzidas por diversas fontes: Deus, o Diabo, um anjo, um demônio, emoções humanas (tais como temor e êxtase), desequilíbrio hormonal, insônia, medicação, ou uma dor de estômago [...] Impressões são reais; o cristão as experimenta. Mas as impressões não são normativas[4]. (ênfase do autor)

Algumas pessoas acreditam que por amarem ao Senhor todos os seus desejos aparentemente bons terão vindo dEle. Um versículo que muitas vezes é usado fora de seu contexto é o Sl 37.4:

> Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.

A pessoa não pode presumir que, simplesmente por amar ao Senhor, *todo* desejo dela terá vindo dEle. O que esse

4. **Friesen**, G; **Maxson**, R., ***Como Descobrir e Fazer a Vontade de Deus***, Editora Vida, **São Paulo, SP**, 1990, 239 p.

versículo *quer* dizer é que, quanto mais você se deleitar no Senhor, mais você desejará as coisas que são corretas. Os sentimentos podem ser atribuídos ao nosso pensamento, à nossa condição física ou ao estado espiritual, mas não podem ser considerados como uma mensagem vinda do Senhor.

Interpretar "sinais" internos como sendo direcionamentos de Deus pode levar um homem a pecar. Um marido pode até se divorciar de sua esposa sem fundamentos bíblicos se ele achar que Deus disse a ele que tudo bem (2 Sm 7.1-7; Mt 16.4; 16.21-23).

7. Uma voz audível: Significa ouvir a voz que não vem de uma pessoa que esteja falando com você e crer que isso seja a voz audível de Deus. *Isso é muito perigoso.* Se você estiver ouvindo vozes, ou ela é *satânica* (possível apenas para incrédulos) ou é uma *ilus*ão pessoal, fruto de perda de sono, de uma mente que não conhece limites ou fruto de uma vida em pecado deliberado. Mesmo que aquilo que você "ouve" seja bom e correto, você não deve pressupor que tenha vindo de Deus e não deveria agir baseando-se nisso. Sabemos que Deus não irá acrescentar *qualquer coisa* à Sua Palavra (Hb 1.1,2; 2 Pe 1.17-21).

8. Uso errado da oração: Significa crer que você pode receber algum tipo de mensagem de Deus por meio da oração. É confiar em ideias/sentimentos/desejos/impressões que você possa ter durante sua oração. O propósito da oração *não* é **receber** alguma coisa (além de força) do Senhor, mas **fazer** confissões, **dar** louvor, **prestar** ações de graça, **fazer** pedidos, **alinhar** seu pensamento com o de Deus e **expressar** nossa dependência e confiança nEle. Homens, precisamos nos certificar de que não estamos buscando um sinal ou um sentimento vindo do Senhor enquanto oramos! Quando Jesus ensinou os discípulos a orar, Ele deixou um modelo de oração que não incluía receber qualquer mensagem de Deus (Lc 11.2-4). Para versículos que

falam acerca da falácia de se interpretar ideias, sentimentos ou desejos como direcionamento de Deus, veja o nº 6.

9. Paz interior: Significa interpretar uma sensação de paz ou uma falta de descanso da alma como direcionamento de Deus. Paz interior também é um sentimento. Temos a ordem de estarmos em paz com Deus (salvação). Temos a ordem também de termos paz em nossa mente (livre de ansiedade). Temos ainda a ordem para estarmos em paz uns com os outros (no que depender de nós). Se não estivermos verdadeiramente em paz, estamos em pecado. Se alguém disser "não sinto paz em relação a isso" para expor que tem um pressentimento de que não deveria fazer algo ou como se isso significasse que Deus está lhe direcionando, digo que isso é algo subjetivo e nem um pouco confiável. Agora, se a intenção for comunicar algo como: "não me sinto à vontade para tomar essa decisão, pois estou pensando sobre uma série de coisas que me preocupam" ou "ainda não tenho informação suficiente para tomar uma decisão sábia (ou santa)", estamos falando de uma questão de discernimento e sabedoria que envolve dados reais, sabedoria divina e processo de avaliação – *e não simplesmente sentimentos.*

Seria melhor dizer: "Ainda não tenho certeza se essa é uma decisão sábia (ou santa)". Isso é exatamente o que Paulo quis dizer em 2 Co 2.13. Ele não tinha "descanso para a sua alma", pois julgava não ser sábio para ir a Trôade sem Tito. Paulo não estava dizendo que sua perturbação era uma mensagem de Deus. Na grande maioria das vezes em que uma pessoa "não está em paz" sobre uma decisão é porque tem algo em mente e está concluindo erroneamente que seus sentimentos são uma mensagem mística do Senhor para ela. Se tais sentimentos não vêm de seus pensamentos, poderiam estar vindo de uma série de razões (desejos) físicos ou pessoais. Ter paz interior nunca foi um critério bíblico para a tomada de decisões. Quando

estiver incerto a respeito de alguma decisão, avalie o que está pensando acerca dos fatos em questão ou acerca de suas próprias ideias. Irmão, algumas vezes aquilo que o faz sentir pior é a coisa mais certa a se fazer (Rm 5.1; 12.18; Fp 4.6-9; Cl 3.14,15).

Existem diversas posições a respeito das definições, dos princípios e dos métodos que examinamos aqui. Muitas pessoas não estão certas do que creem e isso faz com que mudem frequentemente de opinião. Deus nos forneceu uma maneira muito melhor do que os meios subjetivos para tomarmos decisões. Antes que alguém se volte para a forma bíblica de tomada de decisão, é necessário conhecer os enganos dos métodos subjetivos e não confiar em seu próprio juízo.

> Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte. (Pv 16.25)

Todo homem de Deus precisa reconhecer que as Escrituras não apoiam esses métodos como meio de se determinar a vontade de Deus. John MacArthur, em seu livro *Reckless Faith,* diz o seguinte:

> [Muito]... significativo... é o fato de que as *Escrituras jamais nos mandam ouvir qualquer voz interior.* Somos ordenados a estudar e meditar nas Escrituras (Js 1.8; Sl 1.1,2). Somos instruídos a cultivar sabedoria e discernimento (Pv 4.5-8). Somos orientados a caminhar sabiamente e usar nosso tempo da melhor maneira possível (Ef 5.15,16). Somos orientados a obedecer aos mandamentos do Senhor (Dt 28.1,2; Jo 15.14). Mas jamais somos encorajados a ouvir vozes interiores[5]. (ênfase do autor)

5. **MacArthur Jr.**, J. F., ***Reckless Faith***, Crossway Books, Wheaton, IL, 1994, p.192.

A palavra de Deus apresenta e fornece uma maneira mais segura de se viver na vontade de Deus. Ela se coloca acima de quaisquer meios subjetivos que foram usados nos dias passados.

> Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo. Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação. (2 Pe 1.18-20)

TOMANDO DECISÕES QUE AGRADAM AO SENHOR

Embora em alguns momentos seja mais fácil tomarmos decisões de maneira egoísta, subjetiva e mística, Deus nos forneceu um caminho diferente e melhor: por meio da consideração séria e específica de Sua Palavra (Sl 1; 19.7). Quanto mais você conhecer as Escrituras, mais direção você terá em sua vida (Sl 119). Existem princípios *mais* do que suficientes para conduzir seu caminho. Nesta seção, explicaremos a dinâmica da tomada de decisão bíblica e apresentaremos um diagrama em seguida. Talvez seja interessante você seguir a figura à medida que for lendo.

A Bíblia trata de alguns assuntos *de maneira muito direta* (i.e., ordens diretas). Nesse sentido, ela nos mostra um mapa muito claro a ser seguido. Entretanto, a Bíblia trata *indiretamente* de outros assuntos e age como uma bússola, fornecendo um direcionamento geral a ser seguido (i.e., princípios de apoio). John Charles Ryle, o Bispo de Liverpool em 1880, resumiu bem a tomada de decisão quando escreveu:

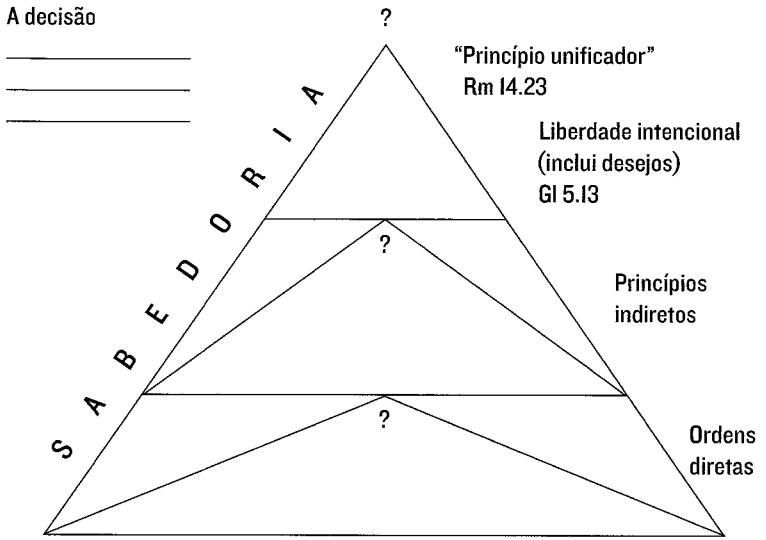
> A Bíblia deve ser nosso padrão. Sempre que formos confrontados com uma questão sobre conduta cristã, devemos aplicar o ensinamento da Bíblia. Algumas vezes a Bíblia lidará com aquilo objetivamente, e precisaremos ir pelo caminho que ela ensina. Outras, a Palavra não lidará diretamente sobre o assunto e precisaremos procurar por *princípios* gerais para a nossa orientação. Isso não depende do que as pessoas acham. O comportamento do próximo não é nosso padrão. A Bíblia é o nosso padrão, e é por ela que devemos viver (ênfase do autor).

Tendo investigado e aplicado qualquer ordem direta ou princípio indireto em relação a uma decisão, você poderá ver que a situação cai na esfera da *liberdade com propósito*. Se você seguiu o mapa e a bússola até onde eles o podem levar, você ainda poderá ter um sinal verde para alguma direção. Até certo ponto, você pode decidir como quiser e confiar na soberania do Senhor. Embora você possa ter certa liberdade em suas escolhas, você precisa sempre considerar o bem do próximo e a necessidade de ser uma boa testemunha de Cristo (1 Co 8.9). É isso que chamo de *liberdade com propósito*. Sua liberdade pode ainda ser restrita por algumas questões. Eis algumas perguntas que você pode se fazer quando achar que está lidando com uma área de liberdade:

- Essa escolha será uma oportunidade para minha carne encontrar satisfação? (Rm 13.14; Gl 5.13; 1 Pe 2.16).
- Levarei os outros em consideração (não serei egoísta) com essa escolha? (Fp 2.3,4).
- Tal escolha fará com que alguém caia em tentação? (1 Co 8.9-13)
- Isso me levará à escravidão ou ao vício? (1 Co 6.12)
- Glorificarei Deus com minha escolha? (1 Co 10.31)

Quando você estiver diante de uma decisão de liderança, certifique-se de consultar outras pessoas (qualquer pessoa envolvida, outros líderes/homens piedosos e, certamente, sua esposa se for casado) ao coletar informações. Ocasionalmente, é possível que você passe por um processo de tomada de decisão bíblica e ainda tenha algumas reservas por falta de informação ou pelo desejo de obter mais conselhos. Em Romanos, Paulo nos desencoraja a agir quando nos faltar fé. Ele diz: "tudo o que não provém de fé é pecado" (Rm 14.23). Mas esteja certo de não usar esse princípio como desculpa para não fazer *nada*!

TOMADA DE DECISÃO BÍBLICA
Usando o Diagrama como Ferramenta



Atitude: orar humildemente; buscar agradar a Deus

Qualquer informação (Pv 18.13): _____

_____

_____

PRATIQUE, ORE E CONFIE

Confiar na soberania do Senhor e na orientação divina para tomarmos uma decisão é algo muito libertador! O "homem de verdade" não precisa se preocupar se está tomando a decisão correta ou ficar se questionando depois de tomar sua decisão. Ele pode confiar que nosso bondoso Deus fará com que "todas as coisas cooperem para o bem" (Rm 8.28) ou redirecionará providencialmente seus passos se um esforço honesto for feito para honrar os princípios bíblicos ao longo do caminho. Então, siga em frente com a Palavra de Deus em mente e CONFIE!

DESCOBRINDO PADRÕES DE PROBLEMA

Nome _____

Data _____

Orientações: Durante uma semana liste cuidadosamente todos os eventos, situações ou atividades (boas ou ruins) que resultaram em _____.
Circule o que se repetiu por três ou mais vezes.

Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado
Manhã						
Tarde						
Noite						

Usado com permissão da Zondervan Publishing House. Extraído de **Adams**, Jay E., ***O Manual do Conselheiro Cristão***, Editora Fiel, São José dos Campos, SP, 1982, p. 261.

APÊNDICE 1

UM INIMIGO DA MASCULINIDADE BÍBLICA

A Cobiça

Um dos pecados mais destrutivos para o homem solteiro, para o marido e para a família é a cobiça. Esse pecado abre as portas para todo tipo de degradação e, no mínimo, deformará sua masculinidade, sua liderança e sua tomada de decisões de forma significativa. Numa sociedade obcecada por sexo, pode ser muito difícil resistir à cobiça e às várias formas de pecado sexual que vêm com ela. Com base em aconselhamentos que tenho feito na igreja, posso dizer que muitos homens consideram difícil manterem-se puros nessa área. A mídia nos ensina que a cobiça é aceitável e normal. Essa visão é completamente oposta à de Deus. Homem de Deus, você precisa vencer a cobiça sexual para que possa crescer e se tornar mais parecido com Cristo.

Pode ser difícil enxergar esse pecado da maneira clara como a que Deus o enxerga. Grande parte dos homens, de uma forma ou de outra, está envolvida com pecados sexuais. Não demora para que a cobiça venha cobrar seu preço na vida e nos relacionamentos do homem. Esse pecado *pode destruir* e *destruirá* a vida e o casamento do homem como nenhum outro. Deixe-me enfatizar minha ideia repetindo a sentença anterior.

Esse pecado pode destruir e destruirá a vida e o casamento do homem como nenhum outro. Um homem que jamais machucaria fisicamente sua esposa pode feri-la profundamente com pornografia e casos extraconjugais.

A carne adora tanto o prazer do pecado sexual que muitos homens não querem realmente se livrar dele. Eles podem até odiar a culpa e as consequências, mas não odeiam o pecado. Quando alguém se envolve regularmente com a cobiça e com o que ela traz, pode parecer impossível parar. Entretanto, a boa notícia é que todas as coisas são possíveis com Deus! A pessoa que luta com a cobiça ou com qualquer outro pecado sexual, *pode* vencer sim (1 Co 6.9-11). Mesmo que você tenha permitido envolver-se com esse pecado, você *pode* aprender novos hábitos e aprender a enxergar a área sexual de uma maneira santa, isso se você realmente deseja agradar a Deus. Dará trabalho aplicar os princípios bíblicos, mas a perseverança lhe capacitará a vencer seu hábito pecaminoso. Homens, existe esperança! A pergunta é: Você está preparado para fazer o que Deus ordena?

DEFINIÇÃO

A maioria dos homens está familiarizada com a cobiça, mas não compreendem exatamente o que ela é e nem de onde vem. Todo pecado sexual começa com a cobiça. Precisamos saber o que realmente ela é para que possamos assumir completa responsabilidade por ela.

A palavra "cobiça": O termo grego principal para cobiça é *epithumia*. Essa palavra significa simplesmente *ter um desejo forte por satisfação ou pela obtenção do que é desejado*. Tal termo grego pode ser usado no sentido positivo. Na Septuaginta é usado em referência ao "anelo dos justos" (Pv 10.24). Jesus

"desejou ansiosamente" celebrar a Páscoa com os Seus discípulos antes de morrer (Lc 22.15). Paulo demonstrou um "grande desejo" de estar com os tessalonicenses (1 Ts 2.17). Deus até mesmo instruiu a igreja em relação ao homem que "almeja" o ofício de bispo (1 Tm 3.1). Entretanto, a Bíblia também usa essa palavra no sentido negativo. Quando o termo é usado negativamente, normalmente lemos "desejos perversos" ou "cobiça".

A cobiça da carne é um desejo pecaminoso e é bastante diferente do desejo justo. O desejo da carne (nossa humanidade não redimida) é perverso em todos os sentidos. A cobiça nada mais é do que o desejo perverso querendo ser satisfeito. Ela procura apenas a *auto*ssatisfação. A cobiça da carne pode envolver quaisquer apetites e membros do corpo, mas os olhos são normalmente a principal "porta de entrada" da mente do homem. Recebemos a ordem para não cultivarmos o "desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus" (1 Ts 4.5). Outra ordem que recebemos é para que fujamos "das paixões da mocidade" e para que sigamos "a justiça" (2 Tm 2.22). Cobiça significa acolher os desejos perversos da carne e permanecer neles em lugar de resistir e fugir deles, voltando-nos para Deus e para o que é certo.

> Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente. (Tt 2.11,12)

O pensamento cobiçoso já é um pecado gravíssimo aos olhos de Deus, mas, se tolerado, dará início ao pecado da cobiça. Se nossos pensamentos não forem disciplinados *progredirão* para pecados externos. A cobiça sexual normalmente não é satisfeita até que o pecado sexual alcance sua completa

satisfação egoísta. Embora a cobiça possa ser cultivada por dias na mente de alguém antes que exija a satisfação completa, a carne não desistirá até que seja satisfeita ou mortificada (mortificada ao se dizer "não" aos seus desejos, revestindo-se de justiça – Rm 8.13; 13.12-14; Cl 3.5).

SE TOLERADOS, OS PENSAMENTOS COBIÇOSOS LEVARÃO A AÇÕES COMO:

- Usar a esposa de outro homem para o sexo egoísta.
- Masturbação (normalmente com o uso de fotos, filmes adultos, ligações telefônicas impróprias, salas de bate-papo virtuais e sites pornográficos, ou "espiar pela janela" para um desfrute inicial).
- Sexo com outra mulher (não sua esposa).
- Sexo com outro homem.
- Sexo com uma criança.
- Sexo com um animal.

Esses pecados são a evidência de um coração cobiçoso e são abomináveis ao Senhor. Uma pessoa que comete pecados como esses já se entregou ao desejo perverso muito antes de agir. Sendo assim, também podemos considerar essas ações como frutos da cobiça. Além disso, podemos considerar o pensamento cobiçoso tão pecaminoso quanto os frutos da cobiça. Ambos seguem desejos sexuais perversos. Ambos são pecados sexuais. Agora podemos entender porque Cristo disse:

> Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela. (Mt 5.27,28)

EXPLICAÇÃO

Antes que qualquer homem possa ter vitória sobre a cobiça, ele precisa abraçar e viver certas verdades. A simples compreensão do que vem a ser a cobiça não será suficiente para prepará-lo para a batalha interior a ser enfrentada.

> Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais; porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus. Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo. (1 Ts 4.1-8)

1. O homem que deseja se despojar do pecado precisa primeiro se deleitar em Cristo e aplicar o evangelho diariamente à sua vida. Foi Cristo quem se sacrificou por nós e graciosamente nos libertou das amarras do pecado. Ele é quem vive em nós e nos dá a força necessária para vencer os pecados. Ele pagou e fez provisão pelo perdão de todos os pecados (embora não mereçamos). Cristo deseja ser para nós uma fonte de água viva a Quem veremos novamente no céu e a Quem devemos toda gratidão e vida. No

momento da tentação, devemos lutar contra as mentiras da carne e de Satanás com a verdade de Jesus Cristo e de Seu evangelho (Ef 1.3-7; 2.1-10). O primeiro mau passo da cobiça é abandonarmos a Cristo e nos voltarmos para outra coisa em busca de esperança, ajuda, alívio e satisfação.

> Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas. (Jr 2.13)

2. A cobiça o levará a ouvir mentiras e acreditar nelas. Alguns exemplos são:

   - "Esse é só um pecadinho. Não importa. Não vai machucar ninguém".
   - "Eu preciso tanto disso".
   - "Eu mereço algum prazer".
   - "Não consigo evitar. Sou humano".
   - "Isso é tão prazeroso".
   - "Nunca vou conseguir mudar. Então, para que tentar? Jamais vencerei essa batalha".
   - "Ninguém vai saber".
   - "Eu vou parar. Será a última vez. Na verdade, não tenho problema com isso".

   > Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo. (2 Co 11.3)

3. Não existe pecadinho e nenhum pecado é pequeno aos olhos de Deus. É uma mentira de Satanás que um pecado pequeno não tem importância. Qualquer pecado tolerado

é uma questão séria diante de Deus, pois ele sempre conduz a outros pecados. A cobiça vem seguida de uma série de complicações. Ela não se torna um pecado dominador da noite para o dia, mas isso acontecerá em um período de tempo muito menor do que nossa carne deseja que acreditemos. Eis uma progressão do pecado da cobiça:

a) Deixar de adorar a Deus (Rm 1.21)
b) Ter um coração ingrato (Rm 1.21)
c) Ser apresentado ao pecado sexual (Pv 3.31,32)
d) Experimentar o pecado sexual (Pv 10.23)
e) Repetir a experiência do pecado sexual (Pv 26.11)
f) Desenvolver uma rotina ou um ritual para o seu pecado sexual (Pv 6.18)
g) Ser dominado por seu pecado sexual (2 Pe 2.14, 18,19)
h) Ser entregue por Deus ao seu pecado sexual (Rm 1.21-24)
i) Praticar todo tipo de degradação (Rm 1.28-32)

Um pecado pequeno é algo extremamente perigoso. Se acreditar nesse fato, você evitará o pecado de forma mais determinada (Pv 5:3,8,9,22,23; 29.6 e Tg 1.13-16).

4. Satanás deseja destruí-lo. Ele é seu inimigo e certamente usará seus desejos carnais para tentar seduzi-lo. Você precisa estar atento e agir com sabedoria contra as armadilhas dele (1 Pe 5.8,9 e Ef 6.10,11; 2 Co 2.11).

5. O pecado sempre tem um preço e traz diversas consequências. Existe uma consequência espiritual – o pecado sempre confunde o coração e o juízo da pessoa, e impede sua comunhão com Deus. Existe a consequência da culpa e os efeitos dela (depressão, temor e doença). Frequentemente também existem as consequências físicas, tais como: uma

vida difícil, uma gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, a destruição de relacionamentos, dificuldades financeiras, disciplina eclesiológica e, até mesmo, processos criminais. Entretanto, o mais importante é que existem consequências eternas que Deus executará caso não exista o arrependimento (mudança). Para o cristão, essa consequência pode ser a própria morte, e para o incrédulo, o inferno eterno (Pv 21.17; 22.8; Mt 18.17,18; 19.3-9; Rm 13.2-4; 1 Co 5.5; 6.9,10).

6. Há uma batalha atroz. Todo marido precisa estar ciente de que há uma terrível batalha espiritual acontecendo dentro de seu próprio corpo e ao seu redor. Dentro dele, o Espírito batalha contra a carne e a carne batalha contra o Espírito. Se o marido não se preparar para a luta, engajar-se na batalha e ficar alerta, ele será levado cativo pela carne. Se não estivermos andando no Espírito (termos consciência de Deus, de Sua Palavra e de Seu reto caminho), é como se permitíssemos que o nosso inimigo andasse em nosso acampamento. Quando não estamos buscando totalmente a justiça, é como se estivéssemos tentando fazer amizade com os inimigos. Seremos uma presa fácil e logo nos uniremos aos nossos inimigos na luta contra o Espírito e contra tudo que é justo. Há também uma batalha atroz entre o bem e o mal sendo travada entre Deus e Seus anjos contra Satanás e seus anjos. Mas Satanás não é páreo para Deus e nem para você, caso você seja um cristão dependente de Deus e que busca a justiça (Rm 7.21-25; 2 Co 10.3-6; Gl 5.16,17; Ef 6.12-17; 1 Jo 4.4).

7. Espere que a batalha seja mais severa em seu início. Se você realmente deseja a vitória contra o pecado, você precisa estar preparado para uma batalha difícil. A boa notícia é que você é capaz de vencer, e quanto mais você lutar, mais

fácil a batalha se tornará. A vitória é certa se você fizer o que Deus ordena e perseverar até o final (Gl 6.9; 2 Tm 2.3,4; 1 Pe 5.6-10; 1 Jo 5.4; Jd 24,25).

8. A cobiça precisa ser cortada pela raiz. A única maneira de vencer a batalha contra a carne é não dar a ela qualquer chance. O antigo ditado "se você der a mão ela vai querer o braço" é certamente verdadeiro em relação à carne. É muito importante fugir da tentação desde o começo. Precisamos fugir dela e correr para o Senhor e para o que é justo. Os pensamentos sexuais precisam ser abandonados *imediatamente* e substituídos por pensamentos justos (Gn 39.7-12; 1 Co 10.13; Rm 13.11-14).

9. Ações radicais devem ser tomadas. Não podemos dar qualquer oportunidade para a carne. Essa verdade normalmente diz respeito a tomar medidas que podem parecer drásticas para outras pessoas. Você precisa fazer com que a carne perca totalmente sua força. Talvez seja necessário cortar a televisão, os filmes e, até mesmo, mudar seu percurso por algum tempo. Talvez você precise cortar graciosamente algumas pessoas do seu círculo de amizades. Talvez você precise se mudar. Talvez você precise mudar de emprego. Você precisa descobrir como não alimentar a carne e não dar a ela a menor das oportunidades. Cristo foi muito claro ao dizer que precisamos agir radicalmente contra o pecado dominador. Uma das maneiras mais importantes de não se fazer provisão para a carne é prestar contas para a sua esposa e para um homem piedoso (ou homens piedosos) de sua igreja que possa(m) lhe ajudar a permanecer firme. Você deve buscar conselho acerca de quaisquer medidas drásticas que achar necessárias (Mc 9.42-48; 1 Co 15.33; Cl 3.5-11).

10. O oposto da cobiça é o amor. Qualquer homem que espera se livrar desse pecado precisa aprender a buscar fervorosamente o amor. A cobiça é completamente egoísta e normalmente implica usar outra pessoa ou tirar alguma coisa dela. Uma das melhores formas de se livrar da cobiça é buscar formas para demonstrar amor real (doar-se), especialmente para com sua esposa. O homem precisa se doar generosamente com frequência aos outros, mas especialmente quando a tentação surgir. Uma ótima maneira de *começar* é orar por qualquer pessoa que se constitui tentação para você. Ore pela condição espiritual dela ou para que Deus a ensine e a abençoe. Certifique-se de orar brevemente (de forma a tornar seu egoísmo em amor) e então parta para outras responsabilidades e sirva. Pensar demais sobre alguém pode dar oportunidade ao pecado (Mt 22.39; Rm 12.9-13; 13.8-10; Ef 5.1-4).

11. Você deve andar no Espírito e evitar as obras da carne. A melhor maneira de vencer a carne é fixar sua mente em Deus e em Sua Palavra. Isso significa andar no Espírito. Você é incapaz de andar na carne e no Espírito ao mesmo tempo. Eles são completamente opostos entre si. Quanto mais você andar no Espírito, mais você manifestará o fruto do Espírito (Rm 8.6-8; Gl 5.16-20; 6.7,8; Tg 1.21,22,25).

12. A cobiça normalmente envolve outros tipos de pecado. Quando uma pessoa vive nesse pecado, muito provavelmente cometerá outros pecados para satisfazer sua cobiça. O engano está quase sempre ligado ao pecado sexual. Uma pessoa pode tentar manipular alguém a fim de lhe ajudar a pecar ou fazer parte do pecado com ela. Além disso, quando confrontado, normalmente transferirá a culpa ou dará uma série de desculpas para o que fez. A pessoa

envolvida em pecado sexual certamente pecará em outras áreas, pois está andando na carne (Pv 4.19; Tg 3.14-16).

13. Um pecado sexual dominador *não pode* permanecer secreto. É bem provável que a pessoa envolvida nesse pecado esteja se enganando ao se considerar capaz de lidar com esse problema sozinho. A cobiça nunca é um segredo, mesmo se parecer ser algo secreto, ele não o é. Deus o vê. Mantê-lo em segredo lhe ajuda a pecar. O pecado ama o isolamento. Por mais terrível que pareça confessar seu pecado para alguém que o possa ajudar, isso não se compara com a alternativa de continuar pecando, o que o levará apenas e tão somente às trevas e à degradação mais intensas. Se você deseja vencer o pecado, você precisa deixar que outros entrem em sua vida (Nm 32.23; Sl 51.4; 69.5; 90.8; Pv 15.3; Jr 16.17).

    A essa altura, gostaria de deixar claro que você *deve* comunicar sua esposa (aquela que supostamente deveria ser "uma" com você) sobre sua luta e sobre como ela pode lhe ajudar, mas faça isso com *cautela*. Você deve ser honesto sobre sua luta, mas não é necessário dar-lhe todos os detalhes. Ela precisa ter informação suficiente para saber como orar por você, saber o que o tenta, e como ela pode lhe ajudar com uma prestação de contas, mas você não precisa contar a ela toda vez que for tentado nem toda vez que tiver um pensamento lascivo. Embora ela faça parte de seu círculo de prestação de contas, ela não deve carregar sozinha o peso de fazê-lo cumprir com suas responsabilidades. Você *não pode*, de maneira nenhuma, dar a ela a impressão de que seu sucesso ou seu fracasso dependem dela. Certifique-se de comunicar-lhe que o Senhor, você e qualquer outra pessoa que o estiver ajudando estão trabalhando duro nessa situação, e que esse papel *não* é exclusivamente dela.

Você e sua esposa precisam conversar com outro casal piedoso caso ela esteja tendo dificuldade em lidar com essa situação, caso esteja amargurada, caso comece a policiar você ou se recuse a ajudar ou lidar com o problema.

O pecado sexual, por natureza, leva ao isolamento. O homem engajado no pecado "secreto" se distanciará dos outros. Essa distância se deve à culpa, ao temor de ser descoberto e ao desejo de continuar pecando. O homem que deseja continuar pecando não buscará proximidade com pessoas piedosas. O cobiçoso provavelmente não será uma pessoa muito agradável de se conviver, pois é egoísta, orgulhoso e normalmente irado. Isso também pode levá-lo ao isolamento. Ainda assim, se você for cristão e lutar contra a cobiça sexual, é de suma importância que você tenha um amigo com quem possa conversar sobre seu pecado e que o ajude a aplicar os princípios bíblicos a essa situação (Pv 18.1; 27.17).

14. A cobiça pode ser um ídolo ou um refúgio. Para muitos, o pecado sexual nada mais é do que o ídolo do prazer. Eles adoram o prazer temporário que o pecado proporciona em lugar de adorarem a Deus. Eles têm a intenção de ter prazer mundano e irão pecar para obtê-lo. Para outros, o pecado sexual é um tipo de refúgio nos momentos de dificuldade ou quando não podem ter o que adoram. Eles buscam o prazer sexual como um alívio para seu tormento (Jr 13.25; Rm 1.25; Cl 3.5; Sl 62.5-8).

15. A vida é mais do que sexo. Quando a vida de um homem é dominada por esse pecado, tudo mais está relacionado a ele. Esse pecado se torna tudo para essa pessoa. Entretanto, ela deve se arrepender dessa atitude e atentar-se para outras coisas boas. Se você for casado, o sexo deve ser apenas

um pequeno aspecto do seu casamento e da sua vida. Se você for solteiro, você deve abandonar completamente essa ideia. Ao contrário do que a pessoa escravizada pelo pecado acredita, prazer sexual não significa alegria. Apenas o conhecimento, a caminhada e o serviço ao Senhor são capazes de proporcionar a verdadeira alegria (Sl 1.1,2; Cl 3.1-3; Jo 15.7-11).

16. O sexo pode ser santo e puro. Se você é casado e luta com a cobiça você precisa começar a ter um pensamento diferente a respeito do sexo. Você precisa pensar de forma diferente quando estiver em um momento de intimidade com sua esposa. Essa deveria ser uma oportunidade de proporcionar prazer a ela. O sexo, conforme planejado por Deus, é santo e puro e deveria ser desfrutado. Se você planeja satisfazer em lugar de ser satisfeito, você desfrutará dessa bênção dada por Deus de uma forma completamente nova – uma forma pura e santa.

17. Você pode glorificar a Deus e ter uma vida útil para Ele abandonando verdadeiramente o pecado e voltando-se para o Senhor. Quando cobiçamos, tiramos nosso foco de Deus, e quando isso acontece, cobiçamos ainda mais. Seu coração precisa se focar no Senhor. Leia o que escreveram Kent e Barbara Hughes:

> Escreva essa máxima em seu coração: *Quando a lascívia assume o controle, Deus deixa de ser realidade para nós.* Que mundo de sabedoria nessa declaração! Quando estamos nas garras da lascívia, Deus vai se tornando mais e mais irreal. Quanto mais o rei Davi desviava seus olhos de Deus, menos real Deus se tornava para ele. Não foi apenas a percepção de quem Deus era que diminuiu,

mas em meio às crescentes trevas, Davi perdeu a noção de quem ele mesmo era – de seu chamado santo, de sua fragilidade e das evidentes consequências do pecado.

Isso é o que a cobiça faz conosco. E tem feito milhões de vezes ao longo da história. A cobiça faz Deus desaparecer de cena, pelo menos aos olhos daqueles que estão cheios dela. Nesse ponto, servos de Deus, devemos nos perguntar novamente: Deus está se desvanecendo diante da minha visão? Será que houve um momento em que você estava mais próximo Dele, mas agora, por causa do poder da sensualidade, Ele parece distante? Se a resposta for afirmativa, você precisa tomar passos decisivos para guardar seu coração. Você precisa acabar com o uso de palavras e imagens lascivas – quer tenham sido obtidas por leitura, pela mídia ou por algum conhecido. Se você não acabar com isso, Deus desvanecerá de sua visão e você cairá[1].

Seu pecado pode ser perdoado e perder totalmente a força que exerce em sua vida. Você certamente enfrentará tentação, mas você pode seguir um novo caminho. Leia Is 38.17; Sl 25.4-9,18; 51.9; At 3.19 e 1 Co 6.9-11.

AUTO EXAME

O primeiro passo para vencer seu pecado é admitir que você cometeu esse pecado. O segundo passo é assumir completa responsabilidade por ele. Ninguém provocou esse problema – nem Deus nem outra pessoa que tenha o influenciado. Seu coração pecaminoso escolheu aproveitar as oportunidades

1. **Hughes**, Kent; **Hughes**, Barbara, *Libertando o Ministério da Síndrome do Sucesso*, Editora Anno Domini, Rio de Janeiro, RJ, 2013, 224 p.

que teve, pois, sem Deus, é desesperadamente corrupto. Você precisa ser completamente honesto consigo mesmo se quiser trilhar o caminho da justiça. Responda honestamente às seguintes perguntas:

> Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno. (Sl 139.23,24)

1. Você adora a Deus e tem comunhão com Ele regularmente?
2. Você tem cultivado um coração grato ao Senhor?
3. Você tem contentamento apenas em Deus e em Suas bênçãos espirituais?
4. Você tem o foco de amar o próximo?
5. Você tem servido aos outros?
6. Como você tem usado seu dom espiritual na igreja?
7. Você cultiva pensamentos sexuais?
8. Você interrompe o pensamento sexual imediatamente?
9. Você já cultivou um pensamento sexual por algum período de tempo?
10. Você tem o hábito de cultivar pensamentos sexuais?
11. Você já foi exposto a material sexualmente explícito?
12. Você já cometeu alguma obra sexualmente pecaminosa?
13. Você já repetiu essas obras sexualmente pecaminosas? Quantas vezes?
14. O que você faz quando está para baixo ou aflito? A que recorre?
15. Você comete pecado sexual com frequência (em pensamento ou ação)?
16. Existe algum tipo de padrão ou ritual para seu pecado sexual?
17. Com que frequência você pensa em coisas sexuais e/ou em satisfação sexual?

18. Sua vida tem girado em torno de seu pecado?
19. Você pode dizer que está escravizado por seu pecado sexual?
20. Você enxerga o sexo como autossatisfação?
21. Seu pecado é secreto?
22. Quais são os efeitos do seu pecado?
23. Em que outros sentidos você está satisfazendo a carne?
24. Que outros interesses você tem?

> Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. (Lc 9.23,24)

TRANSFORMAÇÃO

Amigo, se você estiver envolvido com pecados sexuais (em pensamento ou em ação), a ordem de Deus é para que você se arrependa (At 26.20). A pergunta é: você está disposto a isso? Por acaso você se encontra naquele estágio no qual você lamenta seu pecado, pois ele é uma ofensa ao Senhor? O puritano Thomas Watson disse: "A amargura que experimentamos quando lamentamos sobre nosso pecado deve ser proporcional à doçura que encontramos ao cometê-lo". Você está disposto a assumir completa responsabilidade e não buscar desculpas para o seu problema pecaminoso? Você está disposto a fazer o que for necessário para se despojar desse pecado e se revestir da justiça? Sem um coração genuinamente arrependido você jamais será capaz de mudar. Mas, se você estiver disposto a se humilhar e a voltar as costas para o pecado, você será capaz de glorificar a Deus com uma vida transformada.

> De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Não reine, portanto, o pecado

em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça? (Rm 6.2,12,13,16)

ANTES QUE A TENTAÇÃO O ATINJA NOVAMENTE:

1. Confesse seus pecados de cobiça ao Senhor e a quaisquer outros contra quem você possa ter pecado no processo (pessoas que sabem do seu pecado). Explique sua disposição de se entregar completamente ao arrependimento (despojando-se do pecado e revestindo-se do que é justo) e, então, peça perdão (Sl 51.1-4; Mt 5.23,24).
2. Durante o dia todo peça a Deus que trabalhe nessa área de sua vida e o ajude a manter um desejo completo de mudança (2 Co 9.8).
3. Diariamente, comece a cultivar uma paixão por Deus, a prestar adoração e a fazer estudo bíblico. Estude os atributos divinos e o que Cristo fez por você. Aprenda a meditar em Deus e em Sua Palavra durante seu dia (Mt 22.37).
4. Conte com sua esposa ou com alguém que possa lhe ajudar em sua luta para prestar contas. Chega de segredos (Hb 10.24,25).
5. Faça uma lista de versículos e verdades úteis a partir desse estudo para poder meditar regularmente e aplicar sempre que for tentado (Rm 12.2).
6. Faça uma lista de *pensamentos* justos e amorosos dos quais você deve se revestir quando pensamentos lascivos vierem

à sua mente. Prepare especialmente pensamentos amorosos e orações para aplicar aos que lhe tentam (Ef 4.23). Por exemplo:
   - "Senhor, oro para que esta pessoa venha a te conhecer".
   - "Senhor, abençoe esta pessoa neste dia. Ajude-a no que ela precisar".
   - "Elas são criação Tua. Não as usarei, mas lhes servirei. Como posso servir a esta pessoa?"
7. Faça uma lista de maneiras como demonstrar amor por sua esposa (Ef 5.25).
8. Faça uma lista de maneiras como demonstrar amor ao próximo (Fp 2.3,4).
9. Faça uma aliança com Deus a respeito de seus olhos (Jó 31.1; Sl 101.3).
10. Tome os passos radicais necessários para não fazer qualquer provisão à carne (Rm 13.14).
11. Avalie as situações nas quais você normalmente é tentado. Evite-as sempre que possível. Prepare-se para elas e preste contas delas sempre que não conseguir evitá-las (Sl 119.59,60).
12. Analise seus horários e sua rotina habitual de pecado. Pense em maneiras de reorganizar sua vida (lugares, atividades e horário diferentes) da melhor forma possível.
13. Escreva uma oração que possa ser feita no momento em que a batalha estiver acontecendo.
14. Escreva uma oração que possa ser feita antes de momentos de intimidade com sua esposa.
15. Encontre uma maneira de servir na sua igreja (1 Co 12.4-7).
16. Desenvolva outros interesses e outras atividades que tenham um elemento de doação ou de serviço ao próximo. Não fique parado!

NO MOMENTO DA TENTAÇÃO: (F.U.J.A. DO PECADO PARA DEUS).

1. **F**uja! Aja rápido e desvie-se do pecado. Reconheça plenamente sua aliança com Deus e revista-se de pensamentos piedosos e de ações amorosas. Fuja da situação pecaminosa imediatamente (2 Tm 2.22).
2. **U**tilize e nutra pensamentos corretos (Fp 4.8,9). Lembre-se das coisas pelas quais você é grato.
3. **J**ogue-se nos braços de Deus. Clame a Deus pedindo força para honrá-Lo. Aproxime-se de Deus e Ele se aproximará de você (Sl 37.5; Tg 4.8).
4. **A**ja de forma a buscar contínua e fortemente o amor e a justiça. Não olhe para trás. Olhe para a sua lista de "formas de amar e de servir" em busca de ideias, se necessário. Empenhe-se em doar-se ao próximo (Pv 21.21).

SE VOCÊ FRACASSAR E COMETER O PECADO SEXUAL (EM AÇÃO OU EM PENSAMENTO):

1. Não entre em pânico, não se deixe dominar pela autocomiseração nem desista! Tais atitudes são exatamente o que Satanás espera de você, mas não são aceitáveis a Deus, pois nada disso é fruto de arrependimento genuíno e não o levará a lugar algum! Se você realmente estiver arrependido, levante-se e volte para o caminho da justiça. Provavelmente você não será perfeito no processo de despojar-se dos velhos hábitos. A mudança leva tempo. Escolher pecar é algo sério, mas nem tudo está perdido caso você volte para o caminho da justiça e se recuse a desistir (Pv 24.16).
2. Pergunte-se o que Deus fala sobre o seu pecado e determine se você tem *usado* ou *se aproveitado* do próximo em lugar de *amar* e *servir*.

3. Pergunte a si mesmo: "Se eu tivesse que fazer tudo de novo, o que eu faria?"; "Será que estou realmente triste com o meu pecado porque ele entristece a Deus e porque desejo amar e servir ao Senhor?"; "Estou realmente levando a sério a ideia de me esforçar ao máximo para mudar?".
4. Confesse seu pecado a Deus como algo abominável a Ele, compartilhe seu desejo de se arrepender e peça perdão. Diga ao Senhor qual é seu plano para evitar que isso volte a acontecer (Sl 32.5; Tg 5.16).
5. Agradeça ao Senhor por Ele já ter pago a penalidade pelo pecado e pela capacidade dEle para transformá-lo (Rm 7.24-8.1).

> Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. (Rm 5.1)

Quanto você deseja honrar a Cristo com sua vida? Você está disposto a fazer o que Deus exige de você? Para isso é necessário determinação e dependência de Deus. Sua vitória é garantida caso você *pratique* os princípios bíblicos e *dependa* do Seu poder. Isso certamente exigirá esforço. Você considera isso algo que vale a pena? O grande esforço exigido irá desencorajá-lo a voltar para o pecado. O processo pelo qual você precisa passar e a disciplina que aprenderá servirão para o seu crescimento espiritual de várias formas.

Você *pode* mudar. Muitos mudaram antes de você. Por mais impossível que pareça agora, você precisa fazer o compromisso de dar tudo de si, pois você acredita nas promessas de Deus. Posso lhe assegurar que se você estiver apenas parcialmente compromissado ou parcialmente disposto a fazer o que for necessário, você *não* conseguirá vencer. O arrependimento é questão de tudo ou nada. Dê tudo de si, e Deus lhe dará Seu poder para cooperar com Ele no processo de mudança.

Homens, as consequências desse pecado são prejudiciais para o seu relacionamento com Deus e completamente devastadoras para sua família, portanto se vocês não lidarem com esse pecado com arrependimento verdadeiro, vocês lamentarão muito. **Não se deixem enganar.**

> Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação. (2 Co 4.16,17)

APÊNDICE II

PLANILHAS DE LIDERANÇA QUINZENAL/MENSAL

Uma Ferramenta para uma Maior Compreensão e para o Estabelecimento de Novos Hábitos

Quando um marido cristão lidera sua esposa e sua família à semelhança de Cristo, ele é capaz de glorificar a Deus, de enxergar a obra Dele (respostas de oração), e de se sentir realizado. Esta planilha não mostra apenas as áreas de liderança sobre as quais você precisa pensar, mas também o ajuda a escolher momentos ideais e regulares para preparação e conversa sobre tais assuntos, uma a duas vezes por mês. Com o tempo, deveria tornar-se mais espontânea – e não tão estruturada. Responda as perguntas marcadas com o asterisco (*) antes do encontro com sua esposa.

A LIDERANÇA NO RELACIONAMENTO MATRIMONIAL

☐ Estabeleça momentos para a sua preparação e para o encontro

Que dia e horário você irá se preparar?

Que dia e horário você se reunirá com sua esposa?

Complete as seguintes informações:

*1. Coisas que aprecio sobre minha esposa:

*2. Maneiras com as quais posso demonstrar que a amo:

*3. Confissões e mudanças pessoais a serem feitas:

*4. Quando vou procurar investir tempo com ela:

5. Coisas que podemos fazer juntos:

6. Meu plano de oração diário com ela:

7. Meu plano de intimidade com ela (da próxima vez copie o que continua igual e acrescente qualquer ideia nova):

   - *Uma oração inicial:

- *Pensamentos a cultivar durante a intimidade:

- Coisas a dizer (perguntar):

- Maneiras de prepará-la:

- Maneiras de agradá-la:

8. Fatos no relacionamento que preocupam minha esposa:

*9. Preocupações sobre o relacionamento que eu preciso compartilhar:

10. Informação/direcionamento espiritual a ser partilhado com respeito às preocupações levantadas após pensar bem e orar pelo assunto:

LIDERANDO MINHA ESPOSA
(mesmo horário e dia de preparação)

☐ Complete os seguintes exercícios:

*1. Encorajamento a ser feito a ela:

*2. Confissões e mudanças pessoais a serem feitas:

3. Elogios vindos dela:

4. Atualizações com relação a áreas delegadas (finanças, filhos ao longo do dia, etc.):

5. Quando posso regularmente investir tempo na Palavra com ela:

6. Perguntas e pedidos dela:

7. Preocupações e pedidos de oração dela:

8. Formas de servi-la:

9. Tentativa de planos dela (liberdade sempre que possível):

*10. Observação de padrões:
- Observo padrões pecaminosos que precisam ser amorosa e respeitosamente trabalhados com ela?

- Será que ela precisa de mais instrução/ajuda/prestação de contas?

- Se ela for cristã, e se recusar a arrepender-se, que outra mulher cristã eu posso trazer para conversar com ela que a conhece e a ama?

- Preciso trazer alguém da liderança da igreja? Quem? Quando?

*11. Informação e direcionamento espiritual à esposa:

12. Preocupações bíblicas que ela tem acerca da minha liderança ou da minha vida:

PROTEGENDO E LIDERANDO O LAR
(mesmo horário e dia de preparação)

☐ Complete os seguintes exercícios:

*1. Estou sendo o maior servo, em atitude e em ação, dentro da minha casa? Como? Se a resposta for negativa, onde, como e quando posso mudar?

*2. Estou fornecendo o melhor que posso em termos de alimentação, vestimenta, abrigo e segurança para a minha família? Será que há algo para mudar pelo qual preciso orar e tomar posição que não comprometa qualquer princípio bíblico?

*3. Existe algo que esteja atrapalhando o lar (concessões, TV, compromissos, pessoas, materiais de leitura, etc.)?

*4. Confissões e mudanças pessoais a serem feitas:

5. Informações trazidas por minha esposa:

6. Nossa casa tem funcionado ordenadamente? Quais áreas precisam mudar?

7. Será que minha esposa crê ter os recursos necessários para cuidar da casa (sob minha orientação)? Será que ela está esgotada?

   - Itens necessários:

   - Treinamento necessário:

   - Ajuda semanal necessária (devido ao treinamento, a limitações físicas, aos estudos com os filhos, ao nascimento de gêmeos, trigêmeos, etc.):

   - Maneiras como posso ajudar:

   - Prestação de contas necessária:

*8. Pensamentos ou tentativa de planos para compartilhar sobre decisões/direcionamento que afetam minha esposa/família:

9. Informações da esposa acerca de ideias ou planos/tentativas de decisões:

10. Decisões/orientações finais a compartilhar que afetam minha esposa/família (Se afeta a família inteira, faremos um encontro de família. Data: _____)

LIDERANDO MEUS FILHOS

Estabeleça momentos para a preparação e para o encontro

Que dia e horário você irá se preparar?

Que dia e horário você se reunirá com seus filhos?

☐ Complete as seguintes exercícios:

*1. Maneiras de demonstrar amor por ele(s):

*2. Quando vou investir tempo nele(s):

*3. Confissões e mudanças pessoais a serem feitas:

*4. Encorajamento a ele(s):

5. Elogios vindos dele(s):

6. Perguntas e pedidos dele(s):

7. Preocupações e pedidos de oração dele(s):

8. Tentativa de planos dele(s) (conceder liberdade sempre que possível):

9. Observações de padrões e de necessidades:

   - Observo padrões pecaminosos em meus filhos sobre os quais preciso amorosa e respeitosamente conversar ou instruir?

- Ele(s) precisa(m) de disciplina? (Se a resposta for afirmativa, então qual disciplina será ministrada?)

- Será que ele/ela precisa de mais instrução/ajuda/prestação de contas?

- Se ele/ela for cristão e se recusar a arrepender-se, que outro crente eu posso trazer para conversar com ele/ela que o/a conhece e o/a ama?

- Preciso trazer alguém da liderança da igreja?
  Quem?
  Quando?

10. Informação e direcionamento espiritual ao(s) filho(s):

11. Informações ou delegações à esposa:

12. Preocupações bíblicas que meus filhos têm acerca da minha liderança ou da minha vida:

APÊNDICE III

ENGANOS COMUNS NA MENTE DOS HOMENS

1. *"Ops! Foi mal"* – Não foi nada sério. Foi apenas um errinho.

2. *"Redefinição de termos"* – Eu não estava pecaminosamente irado. Estava apenas estressado, ou frustrado, ou pressionado, etc.

3. *"São águas passadas"* – O que passou, passou. Não precisamos lidar com isso agora.

4. *"Comparação"* –
   - Em comparação com o meu passado – como eu era – qual é o problema?
   - Em comparação com os outros e com os problemas deles– se você acha que eu sou ruim, você deveria ver...
   - Em comparação com outros – eles fazem isso, então não deve ter problema eu fazer também.
   - Em comparação com todo o bem que eu faço – aquilo de bom que eu faço tem muito mais relevância do que meus erros.

5. *"Vítima"* – alguém ou alguma coisa me fez pecar. Não pude evitar.

6. *"Ninguém é perfeito, sou apenas humano"* – Deus espera que eu aja como um ser humano caído.

7. *"Há coisas demais na Bíblia a serem obedecidas"* – Deus certamente não espera que eu obedeça tudo que está nas Escrituras.

8. *"Já está tudo resolvido"* – Uma vez que Deus pagou por todos os meus pecados – passados, presentes e futuros – não tenho qualquer responsabilidade de lidar com eles.

9. *"Meu pecado não afeta os outros"* – o que é privado é privado e meu pecado não afeta os outros.

10. *"Vou acabar pecando mesmo"* – Mesmo tendo lutado contra o pecado em minha mente e não estou progredindo muito e posso acabar pecando novamente.

11. *"Pela última vez"* – sei que vou pecar novamente, mas esta será a última vez.

12. *"Por que você está olhando para mim?"* – Você tem uma trave no olho, por que, então, está olhando para o cisco que está no meu?

13. *"Você faria a mesma coisa se estivesse em meu lugar"* – Só eu sei pelo que passo e eu precisei pecar.

14. *"Já confessei meu pecado, então por que tenho que sofrer as consequências?"* – Meu reconhecimento e minha confissão do pecado deveriam remover todas as consequências.

15. *"Eu mereço os prazeres que o pecado oferece"* – Não estou recebendo o que deveria, então vou pecar, pois mereço um pouco de prazer.

16. *"Esse pecado não é tão ruim, se ninguém estiver observando"* – Se ninguém mais souber ou estiver vendo não será tão grave assim.

17. *"Deus enxerga o meu coração e sabe do desejo que tenho de agradá-Lo, então Ele ignora meu pecado"* – Sempre que eu peco, Deus enxerga a boa intenção existente em mim. Se eu pretendo mudar ou quero mudar, isso já vale.

18. *"Deus mudou Sua maneira de olhar e de tratar o pecado"* – Deus certamente mudou a maneira como enxergava o pecado no Antigo Testamento, agora Ele é muito mais flexível e compassivo com Seus filhos.

19. *"Só consigo obedecer a Deus se alguém me ajudar"* – Sou incapaz de fazer o que é certo a menos ou até que outros me ajudem.

20. *"Já está tudo bem de novo"* – Deus aceita meu ritual corriqueiro de reconhecimento do meu pecado e de pedido de perdão sem eu precisar me arrepender verdadeiramente.

21. *"Se não falarmos mais sobre esse pecado ele não será mais um problema"* – Se não estamos mais falando sobre isso, não deve mais ser algo sério. Se meu pecado não for mais assunto, então já está fora da minha mente e da minha vida.

APÊNDICE IV

O HOMEM NÃO É UMA VÍTIMA

Muitos homens se consideram "vítimas" de suas próprias circunstâncias. A verdade é que *vítima* não é um termo bíblico. Até aqueles que são tratados de maneira impiedosa não são considerados como *vítimas*. Há uma série de aspectos do termo *vítima* que precisamos considerar ao tratarmos desse assunto. Se uma pessoa, sem ter dado motivo, sofrer um crime ou um pecado nas mãos de outra pessoa, *poderia* ser considerada vítima no sentido de ter recebido um tratamento indesejado e injustificável. Nosso sistema legal certamente consideraria essa pessoa como a vítima de um crime.

Entretanto, existem ideias equivocadas normalmente associadas ao termo *vítima*. Na maioria das vezes, o termo carrega a ideia de inocência *total* ao se referir à pessoa que sofreu a ofensa. Esse *raramente* é o caso em relação aos *eventos* acontecidos, porém *nunca* é o caso em relação ao *coração* (Sl 14.2,3). Vou exemplificar isso.

Se você estiver *legalmente* parado num semáforo quando um motorista bêbado acertar o para-choque traseiro do seu carro, você será legalmente inocente *do acidente*. O motorista bêbado certamente transgrediu a lei de Deus e dos homens ao dirigir embriagado e ao atingir você. *Se*, pela graça de Deus, você sair do seu carro e ajudar aquele bêbado com motivações

puras até que a ambulância chegue para examinar vocês dois (em vez de gritar com ele por ter amassado o seu carro), você ainda pode ser considerado *inocente nesse evento*. Entretanto, se você for perversamente acometido de ódio e considerar aquele bêbado alguém sem qualquer valor, você estará sendo orgulhoso e, portanto, não mais *inocente nesse evento*.

Não estou dizendo que Deus não reage compassivamente quando alguém faz o mal contra nós. Ele reage sim (Hb 4.14-16; Is 63.9). Também não estou dizendo que Deus não responsabilizará completamente o ofensor. Ele responsabilizará (Ez 18.2,20). O que estou dizendo é que precisamos lembrar que Deus considera o pecado em nossas reações tão grave quanto o pecado do ofensor (Rm 12.14-21). Além disso, precisamos manter o pecado do ofensor em perspectiva à luz do nosso próprio pecado diante de um Deus Santo.

> Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus. Porque está escrito: "'Por mim mesmo jurei', diz o Senhor, 'diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus'". Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão. (Rm 14.10-13)

A maioria das pessoas *peca* em resposta ao pecado dos outros e *enxerga* seu próprio pecado como menos ofensivo do que o dos outros. Quando alguém nos ofende, pode ser muito útil lembrarmos que nada que uma pessoa faça contra nós é pior do que o nosso próprio pecado contra o Deus Santo. Ao crermos que qualquer bem em nossa vida só pode ser creditado à obra de Deus em nós (Jr 17.9; Mt 19.17; 1 Co 4.7), e que

nossos pecados são tão cruéis a ponto de Deus permitir que Seu único Filho fosse morto para pagar o preço por tais pecados (2 Co 5.21; 1 Co 15.3), saberemos que *não* somos melhores que ninguém, pois pecamos regularmente.

> Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo *para todos os que creem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus.* (Rm 3.21-23) [ênfase minha]

Em segundo lugar, o termo *vítima* pode significar que um evento "sem sentido, que jamais deveria ter acontecido", aconteceu. O perigo aqui reside em nos esquecermos da soberania amorosa (controle perfeito e com propósito) de Deus na vida de alguém. Embora alguns eventos possam ser trágicos, desde o começo Deus sabe como eles irão terminar e como eles podem servir para humilhar uma pessoa (Jó 42.1-6), aproximá-la dEle (Jo 6.44), demonstrar que Ele é Deus maior que tudo (Jr 32.17; Gn 50.20) e/ou revelar a Si mesmo ao que sofre como Refúgio, Força e Auxílio (Is 57.15).

Em suma, somente Deus possui a capacidade de operar em todas as coisas tanto para o nosso bem *quanto* para a Sua glória num mundo caído, nunca comprometendo um em favor do outro. Jamais devemos ter a visão de que algo não deveria ter acontecido a nós. Deus não é bom? Será que Deus errou? Será que Deus não tem poder suficiente? É claro que nada disso concorda com o que a Bíblia ensina.

> Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. (Rm 8.28)

Em terceiro lugar, o termo *vítima* normalmente fornece à pessoa uma perspectiva sem esperança. Ninguém que conhece ao Senhor fica sem esperança, sem capacidade de superar e sem recursos para viver com alegria e gratidão independentemente do que tenha acontecido. Por vezes isso deverá ser vivido por meio da fé até que a verdade e os princípios da Palavra de Deus possam ser aplicados de maneira específica à situação ou ao raciocínio de alguém (Gn 50.20; Jo 20.24-29; 1 Co 10.13; 1 Pe 1.6,7). Infelizmente, algumas pessoas aprenderam que jamais poderão viver de maneira "normal" depois de uma situação desfavorável. Isso é trágico, pois contradiz claramente o ensinamento bíblico.

> Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor. Seu divino poder *nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade*, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. Por intermédio destas ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, *para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina* e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça. (2 Pe 1.2-4) [ênfase minha]

Por fim, o termo *vítima* normalmente permite que a pessoa ignore a responsabilidade pessoal. Isso nos leva novamente ao nosso ponto de partida. Ser "vítima de minhas próprias circunstâncias" significa se declarar livre da responsabilidade dos pensamentos, das ações, da utilidade e do direcionamento da vida relacionados àquela situação. Se não formos capazes de controlar nossas respostas/reações, convenientemente não podemos ser considerados responsáveis por elas. Já ouvi afirmações do tipo: "Meu pecado é, na realidade, resultado de uma 'doença' que tenho por causa do que aconteceu comigo";

"Sou assim por culpa dos meus pais"; "Fiquei desse jeito porque éramos pobres e fui exposto a inúmeras más influências. Não tive chance de ser diferente"; ou "Estou doente ou quimicamente desequilibrado e por isso tive que pecar".

Essa transferência de culpa (quer sutil ou não) é algo doloroso para o meu coração. Ouço pessoas procurarem desculpas para o seu pecado, sabendo que, ao mesmo tempo, estão acabando com quaisquer esperanças para si mesmas. Frequentemente, as pessoas têm sido encorajadas nessa crença errada por meio de um conselho não bíblico (que jamais será um conselho "cristão"). A verdade é que *seremos* responsabilizados por cada pensamento, palavra ou ação.

> Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. (Rm 14.12)

A Bíblia ensina claramente que somos sempre responsáveis pelo *nosso próprio* pecado, independentemente das circunstâncias – *não* pelos pecados dos outros, mas por *nosso próprio* pecado. Jamais podemos dizer que alguém ou algo é responsável pelo que fiz. Nosso próprio coração pecaminoso simplesmente se aproveita das *oportunidades* para se expressar nas situações difíceis. Pecamos em resposta a essas situações, pois o pecado se encontra em nós e porque escolhemos pecar. O cristão possui uma responsabilidade dupla, pois, por meio da salvação e da aplicação da Palavra de Deus, *não* precisamos pecar.

> *Pois quem morreu, foi justificado do pecado.* Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele. Porque morrendo, ele morreu para o

> pecado uma vez por todas; mas vivendo, vive para Deus. Da mesma forma, considerem-se *mortos para o pecado*, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. (Rm 6.7-11) [ênfase minha]

Inúmeras vezes o termo *vítima* faz com que a pessoa se enxergue de maneira errada. Quando uma pessoa adota a *mentalidade de vítima*, ela normalmente desenvolve autocomiseração, justiça própria ou atitudes sem esperança. Aquele que *conhece a Deus* e *permanece* em Sua verdade *consegue* viver como Deus planejou, mesmo que já tenha sido tremendamente injustiçado, e para isso, precisa aprender a aplicar a Palavra de Deus às suas circunstâncias.

> E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. (2 Co 9.8)

STUART SCOTT

O HOMEM BÍBLICO

DE QUE MANEIRA UM HOMEM SABE SE
É UM HOMEM COMO DESIGNADO POR DEUS?

As respostas podem ser encontradas nas Escrituras. Este livro fala dessas três áreas importantes da vida do homem: a Masculinidade, a Liderança e a Tomada de Decisões. Quer você seja casado ou solteiro, este livro é uma ferramenta valiosa.

Além disso, o Dr. Stuart Scott oferece uma ajuda importante para lutar contra a tentação da cobiça sexual, um dos pecados mais destrutivos para o homem solteiro, para o marido e para a família. É preciso vencer a cobiça sexual antes de poder crescer espiritualmente e se tornar mais parecido com Cristo.

NUTRA PUBLICAÇÕES
IGREJA BATISTA PEDRAS VIVAS
www.nutrapublicacoes.com.br
9 788561 867225